

AVE MARIA



28-5-1898

28-5-1948

“Ave-Maria”

em

seu Jubileu de Ouro

agradece a Deus os benefícios recebidos; ao Im. Coração de Maria a proteção maternal; aos colaboradores e operários das Oficinas, os trabalhos beneméritos; aos leitores e amigos, as atenções dispensadas. Saúda, outrossim, os outros órgãos da imprensa católica que a visitam, augurando-lhes prosperidade sempre crescente.

Cumprem promessas e agradecem favores...

CONSAGRAÇÕES DE FAMÍLIAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Sr. Joaquim Brito e D. Antonieta Brito e filhos.

CORDA BAMBA (Cresciuma, Santa Catarina) — Famílias dos srs.: Antônio Alves; Oliveira Pedro da Silva; João Martinho de Oliveira; Manuel Saturnino; Júlio Medeiros; José Alfredo; Arandina Mendes; Domingos Eduardo D'Agostin; Belódio Alexandre; úlio Campos; Manuel José Matias; Lauro Lodetti; Manoel Borges, José Quirino; Manoel Felício; Eleontino Mateus; Tibúrcio Pereira; Eleazar Marcolino; Waldemar Cipriano; Valentim Mateus; Arino Viscardi; Quirino Bernardino da Silva; Estanislau João Medeiros; Valentim Escal; João Colatete; Evaristo Piazza; Gliglio Rizzieri; Aonorato Júlia; Manoel Paes; Jorge Silvano; Manuel Marciano; Casemiro Selig; Elias Medeiros; Juvêncio João Duarte; Esprontino Firmino; Santos Dario Alfredo Araujo; Manuel João Duarte; Manuel Augusto Feliciano; Antônio Felipe; Jacob Domingos Kamiski; Arino Bento Lima; Antônio Cipriano; Esperândio D'Agostin; Camilo Bento; Alfredo de Sousa; José Ignácio; Sebastião João da Silva; Maria Teixeira; Angelo Pedro de Vasconcelos; Feverino José Alexandre; Florêncio Colodino; Dionísio Francisco da Silva; Bernardino Bozile; Abílio Viscardi; João Viscardi; Manuel Edmundo; Teodoro Antônio Pereira; Debradina Celeste; Maria Celeste; Manuel Júlio Medeiros; Augusto Aguiar; Romão José Panis; Manuel Pereira; Tibúrcio João Vieira; Durval Horácio; Mário Apolinário; Edmundo Carlos; João Marcelino; Pedro Maia; Manuel Batista; José Ribeiro; Acidino Viscardi; Estácio Medeiros; Alípio Rosa; Antônio Borges; Ofrázio Bernardo; Pedro Lino; Santino Malaquias; Alfredo José João; Oscar Manuel Felício; Luiz Manuel Medeiros; Esgino Pedro Lino; Olívio João da Silva; Tomaz Ricardo; Manuel da Silva; Virgolino Reus; José Gardino; Antônio Andrei; Antônio Soares; Manuel Horácio; Manuel da Silva; João Padilha; Adélia Dionísio; Alcides Maciel; Leopoldo Jerônimo Dieques; Rosa Lino; José Fonar; Augusto Jerônimo Dilques; Manuel Dieques; Gonçalves Maciel; Antônio Nunes; Manuel Júlio Alceno; Ismael Luar; Pedro Bonifácio; José Vieira; José Manuel Marno; Arino Milítino de Andrade; Walvite Ferreira de Andrade.

COLÔNIA CAMPINA (Paraná) — Vítório e Elvira Pelizzari; Eugênio e Escolástica Berton; Alsídia Odele e Marciliano da Silva; Família Stocco; João Berton e Regina Berton; Vergílio e Ângela Maneira; Ângelo e Tereza Berton.

COLÔNIA DONA MARIANA (Paraná) — Aquiles e Luiza Brenhelo; Frederico e Filomena Pizzolato; Antônio e Julina Oihlo; José e Judith Diavale.

SEVERÍNIA — Nair de Almeida agradece uma graça alcançada a N. Senhora das Graças.

BARIRÍ — Benedita Amélia Marcondes agradece a N. Senhora Aparecida, N. Senhora das Graças, São Lázaro e São Judas. — Rosa Puotto agradece uma graça a N. Senhora em favor dela e em favor do filho a N. Senhora e a Santo Antônio.

CASTRO — Valinda Kiel Pusch agradece a N. Senhora das Graças uma graça.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Helena Campos agradece a N. Senhora das Graças uma grande graça alcançada.

CAMPINAS — Corina de Toledo Machado agradece à Bem-aventurada Santa Terezinha do Menino Jesus diversas graças alcançadas, assim como à milagrosa novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — D. Olga Priori agradece duas graças recebidas pela novena das Três Ave Marias. — Júlia do Amaral agradece a N. Senhora Aparecida uma grande graça.

GUARULHOS — Maria de Almeida agradece ao Coração de Maria uma graça recebida. — Olívia G. Campos agradece a São Judas Tadeu e a Frei Eustáquio a intercessão no favor da cura de um eczema, que sofria há vinte anos.

ARARAQUARA — Erlana Penteado Peixoto agradece a intercessão de D. Gaspar de Afonseca no favor da cura de seu tio Dr. Manoel Penteado, vítima de um desastre de automóvel que o havia deixado em estado grave. — A mesma agradece a Frei Fabiano de Cristo a sua intercessão no favor de uma cura rápida dos dentes de seu filho que, devido a um incidente desagradável, estaria sujeito a perdê-los completamente. — Anahyde Penteado Modé agradece a cura de seu filhinho Aloysio por intercessão da alma da professora Jacy Penteado.

VARGEM GRANDE — Diva Correa Telles agradece a São Roque uma grande graça recebida. — D. Diva Telles Andrade agradece uma graça obtida de N. Senhora das Graças.

ARAGUARÍ — Maria Augusta Coimbra agradece a Nossa Senhora das Graças e ao Sagrado Coração de Jesus, uma grande graça alcançada.

ALFENAS — D. Herminia Esteves Pachelli a N. Senhora da Conceição e Santa Inês.

CAMPO BELO — D. Maria Pereira Melo a Santa Maria Mazzarello e N. Senhora Aparecida.

RIBEIRÃO VERMELHO (Minas) — A Srta. Carolina Teixeira a N. Sra. das Vitórias por vários favores recebidos.

Leiam na penúltima página: Do reconhecimento da "Escola Jean Brando" pelo Congresso Nacional e dos relevantes serviços prestados ao Comércio e à mocidade de todo o país; difundindo os conhecimentos Comerciais durante 38 anos no Magistério Comercial.


AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956



O nosso Cinquentenário



ESTA cidade de São Paulo, no dia 28 de Maio de 1898, saiu à luz da publicidade humilde revista. Chamaram-na "AVE MARIA". Era pequena, bem pequena e simples. Tinha apenas quatro páginas. Mas era interessante. O tom da sin-

ceridade, o cunho de marianismo e a alta convicção que ungia aquelas páginas, faziam pressentir-lhe longos vôos e gloriosas acometidas. Esperava-se que "de pobre cri-sálida se transformasse em mimoso lepidó-tero a esvoaçar pelas mais longínquas zonas, alegrando com sua vista os corações e norteando as inteligências com a luz de sua doutrina".

Publicava-se quinzenalmente. Era de 33 por 22 cmt. o seu formato. Imprimia-se na Tipografia Fagundes e Cia. Constava de 300 exemplares a tiragem inicial e era seu diretor o Com. Tiburtino Mondin Pestana. Alma da mesma, na parte econômica, a sra. D. Maria Junker Álvares e a Arquiconfraria do I. Coração de Maria.

É esse o atestado de seu nascimento, cujo jubileu áureo festeja neste dia.

Breve passou a ser dirigida pela Congregação dos Missionários do Coração de Maria. Herdeiros do espírito jornalístico do seu santo Fundador, mantiveram-na no ininterrupto decorrer destes 50 anos, através de todas as dificuldades, vencendo todos os empecos e conservando-lhe o caráter peculiar de sua popularidade, com que se lhe abriram, sempre mais, as portas dos lares, até chegar na presente festiva comemoração aos 45.000 assinantes.

Seria inoportuno rememorar hoje as lutas e tropeços encontrados e vencidos pela "AVE MARIA", para atingir a quadra cinquentenária. Mas é frisante e oportuníssimo recordar que, nessa longa etapa sem crepúsculo, nesse batalhar jornalístico, dois fatores precípuos contribuíram para que não viesse a menos nem sossobrasse no turbilhonante oceano de várias e violentas tempestades.

O primeiro foi o amor ao I. Coração de Maria. "AVE MARIA" nasceu para propagar o culto de Nossa Senhora. Os Padres Cordimarianos tomaram-na depois para dar

a conhecer, em suas páginas, o mais belo e essencial do culto mariano: O CORAÇÃO DE NOSSA SENHORA. Com esse alvo e escopo trabalharam estes para que a revista fosse avançando, aumentando e espalhando o bem por todos os recantos brasileiros.

Paladina da devoção a Nossa Senhora em geral, e especialmente da devoção cor-dimariana, tem essa benemerência na coroa de louros que lhe possam caber na celebração do jubileu áureo.

O segundo fator refere-se ao bem espiritual dos fiéis por meio das colunas da revista. Diretores e redatores desta humilde auxiliar das obras divinas, julgaram ouvir sempre a palavra imortal de Leão XIII: "A IMPRENSA, SUSTENTAI A IMPRENSA!". Conheciam eles ser a revista uma "MISSÃO PERPÉTUA". Deixar este trabalho por outros que pudessem parecer melhores na aparência, seria desconhecer que revista ou jornal católico é o defensor da religião, salvaguarda da família, baluarte



Com. TIBURTINO MONDIM,
fundador e primeiro redator da "AVE MARIA",
em 1898-1899.

da Pátria, propugnador da justiça, advogado dos fracos, pelourinho dos prepotentes, cátedra e escola, púlpito e tribunal.

Assim permaneceram na estacada e nas avançadas das lutas pela defesa do bem e da Igreja, sem atenuar entusiasmos nem amesquinhar ideais.

Pela vitória dos 50 anos de vida, não bimbamos sinos, nem batemos palmas,



Revmo. P. RAIMUNDO GENOVER,
primeiro diretor em 1899-1901.

nem desfolhamos pétalas perfumosas. A nossa comemoração é bem simples e humilde, como o exige o cunho particular da humilde e popular "AVE MARIA".

Com nossa alma reconhecida entoamos o nosso cântico de ação de graças e depositamos os nossos corações junto do trono divino, dentro do Coração de Maria, para que na segunda etapa que se enceta, nos protejam com seus celestes dons e fecundem estas páginas para a extensão de seu divino reino, para o maior conhecimento da Mãe que tanto nos auxiliou e para a mais copiosa felicidade dos amigos e leitores que "prezam a veterana revista mariana do Brasil".

"A falta de ação católica por um lado e a influência decisiva da má imprensa por outro, explicam todas as desordens e males sociais do nosso tempo. A vitalidade da Igreja católica é hoje como nunca o foi. Apesar disso, uma grande parte dos que se dizem católicos não o são. O seu nome está registrado

no livro de batizados na paróquia, mas de católicos conservam apenas o nome e o caráter indelével do batismo... Para se avaliar o número de verdadeiros católicos é preciso ir, não ao registro de batizados, mas ao fichário dos jornais católicos de combate." ("Le Clergé e les Oeuvres".)

NOSSA ROTA

Como recordação histórica da data cinquentenária da "AVE MARIA", publicamos o primeiro artigo com que apareceu em face do público como revista católica e mariana.

Toda palavra é como uma semente, que produz fruto conforme sua espécie; assim, há palavras que matam e palavras que salvam.

Nossos protogenitores, dando ouvido às palavras falazes da serpe infernal, perderam aquela felicidade inenarrável, que seria seu apanágio, si houvessem permanecido fiéis a Deus; e, na sua desdita, arrastaram após de si toda a sua posteridade.

Mas, o Senhor, cujas misericórdias são infinitas, resolvera, em seus insondáveis designios, remediar tão grande dano, opondo à palavra de Satanás, que infelicitara a humanidade, sua própria Palavra substancial, seu Verbo que devia encarnar e habitar entre nós para reparar a falta de nossos primeiros pais, reconciliar-nos consigo e proporcionar-nos uma redenção copiosa.

Antes, porém, de efetuar-se o grande e inefável mistério da Encarnação, aprouve à SS. Trindade enviar um celestial embaixador Aquela em cujo seio puríssimo devia assumir nossa pobre natureza a sabedoria Increada, como que para obter sua aquiescência; pelo que a Saudação dirigida pelo Anjo à Virgem: *Ave Maria!* ficou sendo a profonia do divino concerto dos inescrutáveis mistérios da Encarnação e Redenção, o qual, começado no tempo, ressoará por toda a eternidade, e cujos sublimes acordes glorificará infinitamente a Deus e constituirá a bem-aventurança dos escolhidos.

Uma vez encarnado no lírio seio de Maria, "Jesus colocou-a diante de sua Igreja como um penhor das graças que sobre esta havia de derramar, e ao mesmo tempo como um forte obstáculo a opor contra seus inimigos. (P. Faber)".

Hoje, como nunca, a Igreja do Brasil tem necessidade de graças abundantes para fazer frente e lutar contra inimigos declarados e inimigos hipócritas, que pretendem desterrá-la desta nação por ela formada e civilizada. Qual o meio, então, de que devemos lançar mão para obter tais graças e com maior facilidade? Seguir o conselho de Santo Ildefonso: "Em todos os perigos e ansiedades, fitai a Estrela, invocai Maria; si ela vos defender, nada tereis que recear; si vos proteger, não caireis". (*)

Eis porque, graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje à luz da publicidade este modesto periódico, cujo escopo principal é promover uma verdadeira e sincera devoção à Imaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, eficaz, de infiltrar em todas as camadas sociais o verdadeiro espírito cristão, visto



D. FLORENTINO SIMÓN,
diretor em 1901-1903.

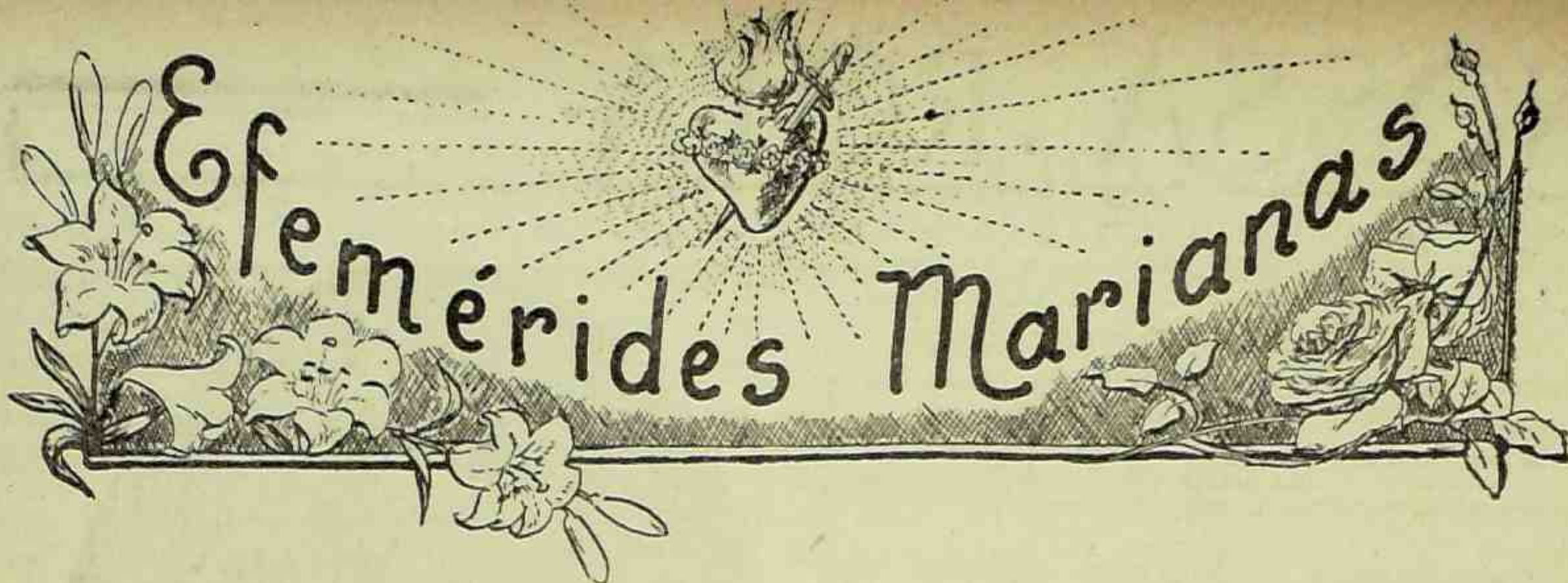
como "amar a Maria não é mais do que outro modo de amar a Jesus, assim modificado pelo divino beneplácito. (P. Faber)".

Além disso, com o auxílio e sob a égide de Maria, ocupar-nos-emos também, quanto nos permitirem nossas débeis forças, de tudo aquilo que se prenda aos interesses católicos: Ciências — Maria, como canta a Igreja, é a sede da Sabedoria —; Letras — Maria é um poema composto pela Divindade —; Apologética — Maria há destruído todas as here-sias no mundo inteiro, e Maria é terrível como um exército formado em ordem de batalha —; Piedade — Maria é a preciosa caçoila da qual se evola o perfume suavíssimo da mais insigne devoção.

O belo, o útil e o agradável, em suas múltiplas epífares encontrarão também nas modestas colunas deste periódico o melhor acolhimento, pois Maria é pulchra como a lua, escolhida como o sol; Ela é a Mãe do Belo Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias.

Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dos Céus e Terra, Mãe de Deus e Mãe dos Homens, o nosso programa, procuraremos executá-lo fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso.

(*) "Liber de Corona Beatae Virginis", cap. IX.



“AVE MARIA” e Nossa Senhora

A pequena revista que, despretenciosa e simples, nascia ao raiar lúcido do sol de 28 de Maio de 1898, amanheceu como flor perfumosa de vivas cores a embalsamar o ambiente com aromas marianos.

Trazia o sinal da continuidade e da permanência, ainda que tivesse de atravessar longas distâncias e vencer mares riscados de ondas encapeladas.

Trazia o sinal daquela que “esmagou a cabeça da serpente diabólica”.

A revistinha de poucas páginas estava destinada a propagar o culto de Nossa Senhora, e seria certamente abençoada naquele cometimento digno dos maiores aplausos e merecedor da mais irrestrita aceitação.

Desde seu aparecimento a revista “AVE MARIA” teve sempre em mira propagar a devoção a Nossa Senhora e mais particularmente ao I. Coração de Maria.

Tratou geralmente, em editorial ou artigo de fundo, de algum assunto relacionado com os privilégios marianos ou com qualquer ponto da mariologia.

Em séries de artigos expoz os fundamentos da devoção a Nossa Senhora, conseguindo fazer extraordinária propaganda dessa devoção.

Mais particularmente cumpre assinalar que foi a devoção ao Santíssimo Rosário que recebeu maior impulso e mais decidido interesse pelos diretores da revista, focalizando a devoção do santo Terço em seu aspecto teológico, histórico e agiológico, para que o povo se convencesse da necessidade de valer-se da devoção do Terço como de garantia de salvação ou, segundo dizia ilustrado prelado há poucos anos falecido, como de escada para subir até o trono divino.

Juntamente com os artigos de fundo apareceram relações históricas das festas dedicadas a Nossa Senhora. Reservou seção especial para os favores conseguidos de Nossa Senhora e destacadamente para as graças do I. Coração de Maria.

Congressos Marianos, templos que se construíam em honra de Nossa Senhora, informações mundiais da extensão do culto marial,

tudo foi tendo lugar de destaque e merecido relevo nas colunas da “AVE MARIA”, merecendo seus diretores a glória de haver guardado bem à risca o programa fundacional da humilde e popular revista.

Merece, entretanto, especial menção a campanha admirável que desenvolveu há anos propugnando a consagração mundial ao Coração de Maria.

Em repetidos e luminosos artigos, foi expondo as razões teológicas dessa consagração. Desenvolveu perseverante e intensa atuação popular e eclesiástica em favor do pedido da consagração do mundo e viu chegarem milhares de assinaturas recolhidas nas paróquias e nas Dioceses, que foram levadas aos pés do Santo Padre impetrando aquela honra em favor do I. Coração de Maria. E embora não fosse conseguida a graça, serviu ao menos de preparação para o tempo com o que a graça viria com mais luxo e pompa de empolgante festa.

Podemos dizer que não houve acontecimento importante, fato memorável nos fastos nacionais e na história do mundo, fatos referentes a Nossa Senhora que escapassem ao noticiário da nossa revista. Primou em ser, durante os 50 anos, um registo e arquivo de movimentos marianos expostos ao povo com simplicidade e clareza, com amor filial e inteiro devotamento à causa bem católica e bem teológica da devoção para com Nossa Senhora.

Recordados estarão, pela certa, na memória dos leitores, os derradeiros acontecimentos cordimarianos que reboaram pelo mundo em fora, de Roma até o Brasil, de Portugal ao Canadá, da África até a Ásia. Por todas as partes andou o Coração de Maria, e sua passagem foi acompanhada com singular carinho e com patentes demonstrações de comoção íntima pelo noticiário semanal da nossa revista, pois não quer desmerecer de única glória que lhe possa caber nesta série de 50 anos de vida, a glória de haver sido pregoeira das grandezas de Nossa Senhora e instrumento de salvação de muitas almas pelo culto cordimariano.



Orientações Evangélicas

I DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

PROCLAMAÇÃO

Tudo estava divinamente ordenado para a grande marcha triunfal. Jesus subiria ao céu. Com essa ascensão não se imagine que sua obra vai ficar prejudicada. Vai ao céu, porém, deixa na terra uma força invencível. O elemento humano, que nada pode, que há de tomar parte na conquista dos povos e na vitória espiritual das almas, sente-se retemperado e confortado para quaisquer eventos.

Dá aos apóstolos todo o poder. Estão constituídos seus lugartenentes e embaixadores. Estão diante dele e enquanto Ele vai para acima, dá-lhes verbalmente a sua carta magna.

IDE, POIS. — Já não há mais tempo a perder. Os triais vos esperam para a colheita. As almas querem ser iluminadas. Marchai. É a minha determinação. Será ela a vossa garantia. Aos que vos perguntarem por que compare-

ceis diante deles, por que vos incomodais com eles, respondei: "é a ordem de Deus, o imperativo do Mestre". Marcham e embora sem preparo, sem auxílio, sem guias e garantias humanas, eles sabem que "tudo podem naquele que é sua força, Cristo Jesus, força de Deus."

ENSINAL. — A missão regeneradora vai ser feita particularmente por meio da palavra, como instrumento da fé que entrará nas almas — "fides ex auditu".

Jesus escolheu para iluminar o mundo, feito por Deus, o Verbo da verdade, Ele mesmo.

Já eram passados muitos séculos e o mundo permanece nas sombras do erro. Já muitos sábios doutrinaram suas filosofias e suas invencionices e ainda os corações estavam frios. Pedia-se que viesse a luz ardente, a verdade animadora que tolhesse a desventura de permanecer na ignorância. Por esse motivo, a doutrina dos após-

tolos, o ensinamento deles será somente o VERBUM feito Homem. Falarão da luz santa, da verdade eterna. E com essa doutrina as gerações se converterão e as almas se salvarão.

EM NOME DO PADRE... — Cumprirão essa missão, levando como divisa de sua pregação as primeiras e fundamentais verdades da unidade de Deus e Trindade de Pessoas.

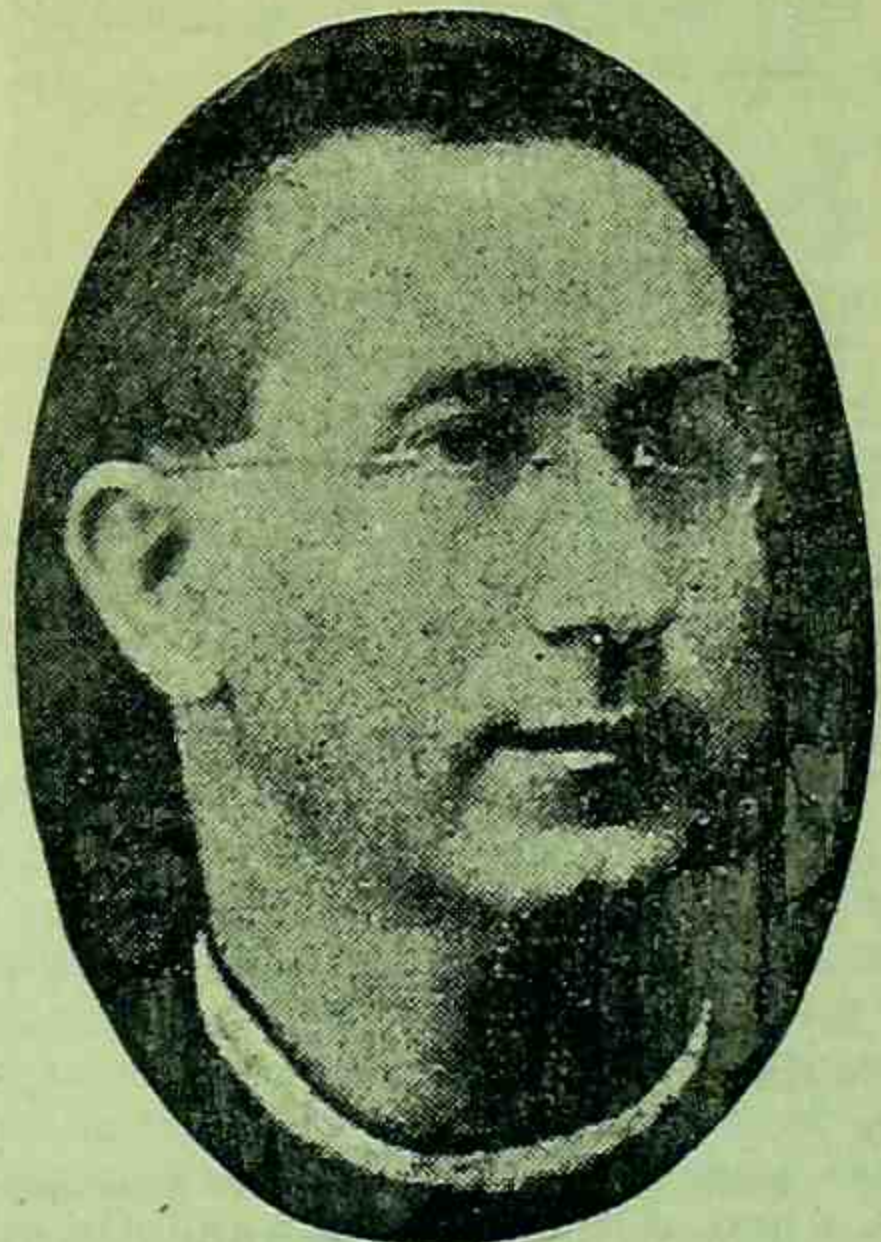
Porque contra Deus ninguém pode, nem a Deus ninguém pode tirar, por isso dá-lhes Jesus essa triunfante bandeira. Batizarão, pregarão, regenerarão o mundo com a arma vencedora dos mistérios santos da fé.

Como os apóstolos, prossigamos na tarefa fartamente compensadora de regenerar o mundo distribuindo o "infinito Verbo de Deus", a palavra santa da fé e a doutrina infalível da verdade.

É a ressonante proclamação de Jesus Cristo aos seus evangelizadores.



P. JOSÉ BELTRAN,
diretor em 1903-1909.



P. HIGINIO CHASCO,
diretor em 1916-1917.



Nossa "AVE MARIA"

N O S S A

Sim, eu a chamo *nossa* com todos os seus leitores e amigos, nestes cinquenta anos de vida. É bem *nossa*. Já nos acostumamos a ela cada semana. Entra em milhares e milhares de famílias brasileiras. Vai pregando, vai doutrinando e sobretudo vai cantando as glórias do Imaculado Coração de Maria. Quem principalmente neste sul do Brasil, não conhece a querida e popular "AVE MARIA"?

Há gerações que leem a revista de avós e até bisavós, a netos e bisnetos.

É uma revista das famílias católicas. Todos a chamam — a *nossa* "AVE MARIA".

Eu, como os meus queridos amigos os Padres do Coração de Maria, quero e julgo ter o direito de chamá-la "a *nossa*, a *minha* "AVE MARIA". Como a quero bem! Desde menino a leio. Há dezoito anos dou-lhe o "Meu Cantinho", e há cerca de vinte, nela colaboro. Nós, os escritores, temos um apego ao jornal, à revista, que recebem o fruto de nossos labores intelectuais, como o filho à mãe ou como alguma coisa que é bem *nossa*, que é da família. Tal se dá comigo.

E que dizer de minha "AVE MARIA"? Cada semana me lembro dela com carinho e tiro, custe o que custar, uma hora vaga para a colaboração. Quantas vezes não foi mister alguma vigília para rabiscar um artigo! E com que prazer vou traçando as linhas do "Meu Cantinho"! Eis porque repito: *nossa* "AVE MARIA", *minha* "AVE MARIA"!

DEZOITO ANOS DE "MEU CANTINHO"

Sim, este "Meu Cantinho" já está moço feito. Tem dezoito anos agora. Completa-os em Junho próximo: Já criou juízo. Coitadinho! Deu muito trabalho e muita dor de cabeça ao Autor, à Redação e aos leitores, e, muito mais à gente desmiolada e sem cabeça. Já provocou muito barulho. Lembram-se daquele barulhão por causa da *língua das mulheres*? Que tempestade! Todavia, uma consolação me fica: estas linhas trouxeram luz e consolação a muitos corações e também muita alegria e conforto a minha alma de sacerdote. Quantas vezes não senti as mais suaves consolações ao ver que algum "Meu Cantinho" trouxe conforto ou luz a alguma alma, esclareceu alguma dúvida, despertou algum bom pensamento, incentivou alguma campanha para a glória de Deus e o bem das almas! Que púlpito admirável e poderoso o da imprensa!

A "AVE MARIA" me fez palpar muita vez a realidade do poder da imprensa, da influência que se pode exercer pela palavra escrita.

Este meu púlpito de cada semana, muito me tem valido no desejo que tenho de poder salvar almas e pregar a boa e sã doutrina.

Dezoito anos de "Meu Cantinho" nos cinquenta anos de minha "AVE MARIA" me dão pois o direito de chamá-la: "a *minha* "AVE MARIA"!"

PARABENS!

Sim, parabens minha querida "AVE MARIA" por este meio século de vida, a cantar as glórias do Imaculado Coração de Maria! Parabens por esta missão continua que os filhos do Beato Claret vem pregando neste Brasil há cinquenta anos. Quantos sacrifícios e lutas tem ela custado aos Cordimarianos! Até vidas já se sacrificaram na propaganda desta revista querida. Que heroísmo o destes bons Irmãos a percorrerem longas caminhadas, com sacrifício, batendo de porta em porta, nesta tarefa difícil e muita vez ingrata da propaganda. Muitos deles, coitadinhos, já estão na eternidade, e já receberam do Imaculado Coração de Maria a recompensa que bem mereceram. Admiro e compreendo o trabalho heróico e tantas vezes incompreendido destes humildes Irmãozinhos que todos aí conhecem. A eles minha sincera homenagem. Homenagem de saudade e de sufrágio aos que já partiram para o mundo melhor, e homenagem de louvor e aplauso sincero e admiração, pelo muito que lutam nesta propaganda constante e eficaz.

Parabens a estes meus amigos os operários caríssimos das Oficinas. Quantos deles quasi a celebrarem também seu jubileu de trabalho perseverante e amigo.

A todos, meu abraço sincero! São os missionários ocultos, os apóstolos do braço. Continuem a lutar, sempre fiéis e decididos. As alegrias deste jubileu são bem deles e participam da glória dos triunfos deste quinquentenário.

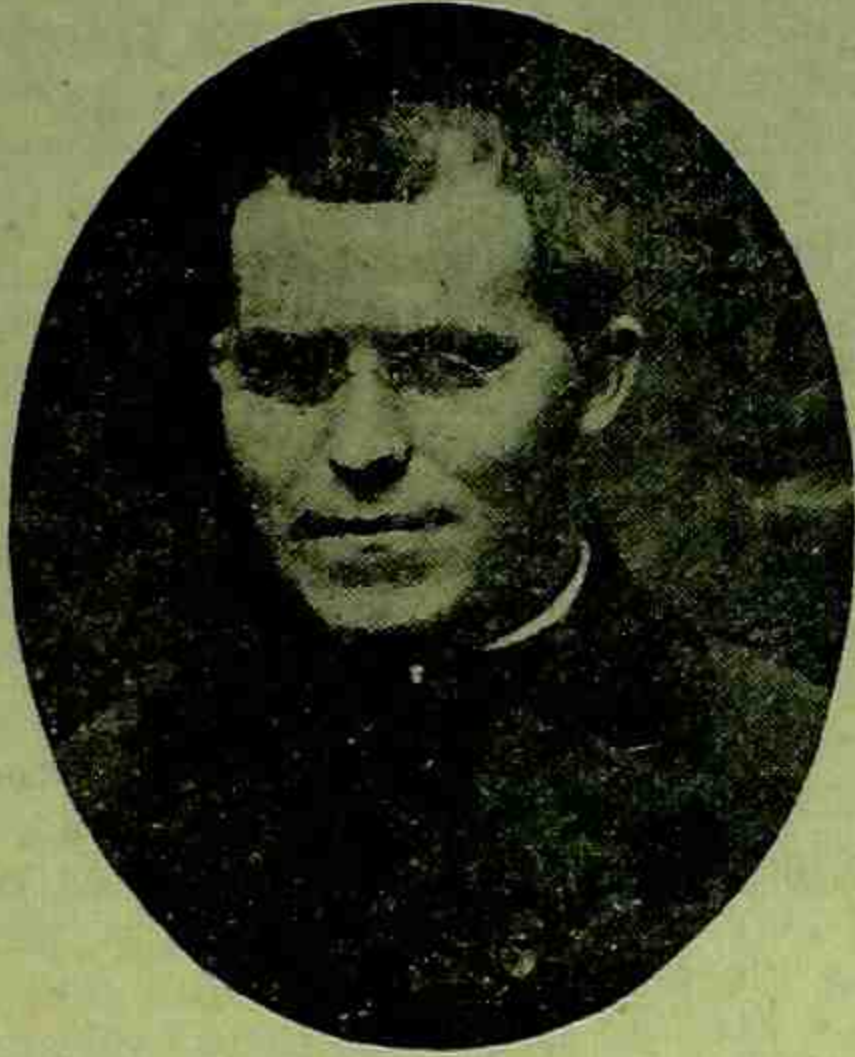
AOS REDATORES

E agora uma palavra aos Redatores desta revista querida. Quando comecei a rabiscar uns artiguetes na "AVE MARIA" era então nosso Padre Ditino de la Parte o Diretor. E ele me acolheu com entusiasmo e carinho que me estimularam até hoje.

Vieram outros depois dele e todos dedicados e competentes.

Agora nosso bondoso e distinto amigo o

Padre Anastácio Vasquez merece todas as nossas sinceras homenagens e os mais calorosos parabens. Este homem de Deus, este homem que tem o dom dos chefes e dos organizadores, transformou Redação e Oficinas, abriu novos rumos para a Revista. Quem não o admira? Sempre perseverante no posto em que a obe-



Revmo. P. LONGUINHOS ONTAÑON,
diretor em 1917-1920.

diência o colocou. Já sofreu muito e tem lutado com verdadeiro heroísmo. Até enfermo não se afasta do posto. O Imaculado Coração de Maria o conserve.

Aqui fulgura a pena de um homem cuja cultura é verdadeiramente extraordinária sob muitos aspectos — este venerável *Padre Luiz Salamero*. Já fez cinquenta anos de sacerdócio e escreve como um moço no vigor da idade! Há quantos anos esta pena a lutar! Padre João Batista Engler, Padre Geraldo Fernandes, e tantos outros cujos nomes omito por brevidade. Que penas apostólicas e que bons e legítimos filhos do maior apóstolo da imprensa dos últimos tempos — o Beato Claret!

Enfim, minha "AVE MARIA" querida, meus leitores amados, meus amigos todos das Oficinas e da Redação, parabens, mil parabens e vamos continuar a luta!

AOS MEUS LEITORES

Sim, agora uma palavrinha aos meus queridíssimos leitores. Não sabem talvez quanto os quero bem! Conversamos todas as semanas sem nos vermos nem nos conhecermos pessoalmente (pelo menos uma grande maioria). E no entanto, nos compreendemos muito bem. Uns me acolhem com benevolência, outros com preconceitos, outros com desconfiança, e a maioria com muito carinho. Carinho que experimentei muitas vezes em centenas de cartas e em expressões de bondade. Deus lhes pague por tudo! Nunca me esquecerei do que já me fizeram quando há alguns anos perdi minha saudosa mãe. Um artigo de saudade despertou uma onda de ternura e de bondade no coração de tantos leitores. Chegaram-me às mãos palavras e conforto vindas de toda parte.

E o que mais me sensibilizou, dezenas de Santas Missas oferecidas por alma de minha mãe saudosa. Oh, este gesto, meus leitores amadíssimos, nunca mais o esquecerei!

E as campanhas e apelos feitos destas colunas? Sempre corerspondidos com pleno êxito. Basta só lembrar agora o *Natal das Almas*, ainda recente. Que belo movimento! Que edificante piedade pelas almas do purgatório! Que generosidade e boa vontade dos leitores da "AVE MARIA"! Ora, não hei de querer bem e rezar por tão bons amigos?

Aproveito a ocasião para minhas desculpas e deveria mesmo vos pedir perdão, meus queridos amigos, si alguma vez meu estilo meio ferino, minhas bicadas vos feriram. Quem prega a verdade às vezes há de dizer verdades duras e amargas... Que se há de fazer? Ainda assim, perdoai-me se alguma coisa vos ofendeu. Sei que há meninas por aí que não me toleram... Paciência!

Sou meio carrança, ranzinza, caturra algumas vezes... É preciso, minha gente. O mundo está muito mau e as coisas vão mal. Si quem deve pregar a verdade se cala, quem pregará, quem há de corrigir o erro?

Quem diz a verdade não merece castigo. Todavia, si a verdade amarga não foi bem dosada com doçura e caridade, perdão, meus amigos, perdão!

E neste cinquentenário de minha "AVE MARIA", meus leitores, demo-nos os parabens e façamos tudo pelo triunfo da Revista querida.

Um dia ela há de celebrar o centenário e estaremos todos na eternidade.

Que o Imaculado Coração abençoe-nos a



Mons. FRANCISCO OZAMIZ,
diretor em 1924-1926.

todos e cantaremos no céu as glórias de Maria e os triunfos da "AVE MARIA" na terra. Que ela continue a sua missão ainda por muitos anos!

Parabens, parabens, e viva o Jubileu de nossa "AVE MARIA"!

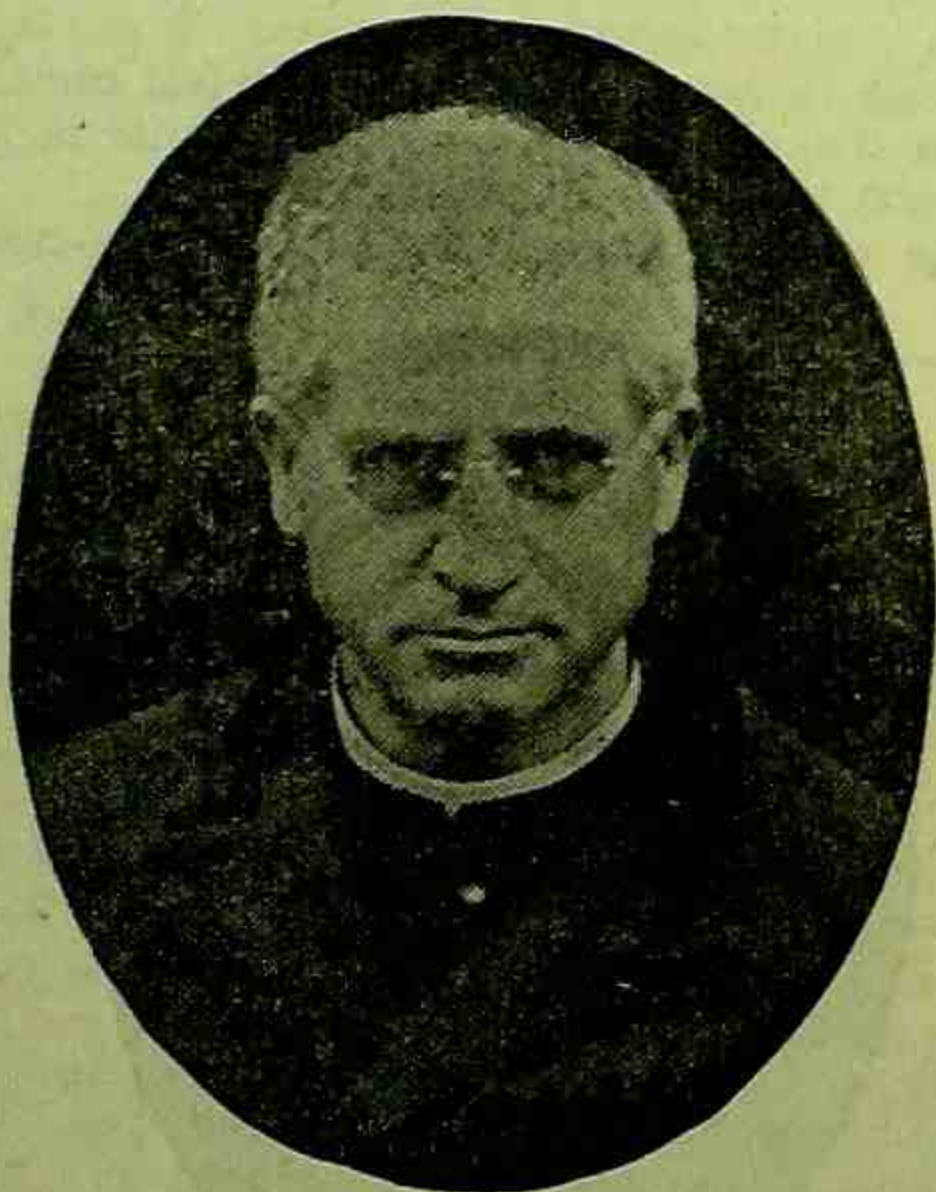
MONS. ASCANTO BRANDÃO

A obra meritória da “AVE MARIA” no seu primeiro cinquentenário

Arma de defesa, quartel apetrechado de ataque contra os inimigos da religião foi sempre a imprensa católica; pois se publicamente não podia penetrar — com a sua dialética defensiva perante os degraus do trono, como a apologética de São Justino diante de Marco Aurélio, nem pôde aparecer oficialmente ante as assembleias legislativas adversas, como Tertuliano ante o Senado de Roma, pôde influir pela sua fácil propagação no ânimo dos legisladores, e antes disso no ambiente social que prepara ou facilita as mudanças de opinião e os impulsos de reformas legislativas, adversas ou favoráveis à religião.

A imprensa católica é também um veículo amplíssimo das doutrinas religiosas a todos os quadrantes sociais ante aqueles cidadãos que por negligência ou por desconfiança não querem ouvir na igreja a voz de seus pastores: expõe a doutrina, resolve as dúvidas, apresenta exemplos, impulsiona os corações, entretém e atrai com suas leituras amenas o ânimo dos leitores.

Nestes officios da sua profissão, nestes serviços da boa causa primou sempre a “AVE MARIA” com a sua assiduidade incançável e persistente das edições semanais e chegou, pois, a



P. LUÍS SALAMERO,
assíduo colaborador e diretor em 1909-1915
e em 1921-1924.

completar de vida o seu primeiro cinquentenário.

Não lhe faltaram por esse tempo e mesmo nos primeiros anos da sua existência colegas animosos, dignos de todo louvor; mas quasi todos, por falhas econômicas, abalaram da sua nobilíssima empresa, e nenhum daqueles antigos comilitantes ainda persiste, se é que houve algum na faina semanal de instruir os leitores nessa feição especial da imprensa; de ins-

truir os leitores, digamos, na via pública, à face do mundo nesses *livros abertos*, nessas colunas quasi aéreas que contém os produtos literários dos jornais e revistas.

A proteção do CORAÇÃO DE MARIA foi a égide invencível nessa luta contra as mudanças do tempo que tudo abalam e destroem, o desejo de sempre glorificá-lo ante os homens, o anelo de promover a sua devoção salvadora foram a bússola e diretriz constante dos seus diretores e auxiliares para a colaboração e a propaganda.

As suas características gerais foram sempre as mesmas; mas não será demais destacar nestas colunas o generoso esforço dos primeiros escritores nas suas campanhas inabaláveis.

Com as letras iniciais E. S. V. destacava-se o primeiro diretor em 1898 e depois seu contínuo colaborador P. Eusébio Sacristán Villanueva; notabilizou-se por vários anos com as Lições Populares de Teologia Mariana, demonstrando as glórias e títulos com que honram os católicos a Mãe de Deus, acertando plenamente assim o primeiro alvo da nossa revista.

Na parte apologética também popular, mas com fundo científico, merece lembrança aquele que nos primeiros anos deste século assinava *Ritman, Custos, Impíridus*, que foi o P. Angelo Martín, defendendo o tribunal da Inquisição no *ponto de vista* dos tempos em que funcionou com os seus juizes e caluniadas prisões; atacou severamente e vitoriosamente as seitas protestantes e as escolas neutras, ou quasi *espíritas* de Anália Franco, e não poupou esse inimigo quasi doméstico da religião que chamamos maçonaria: todos esses palpitantes assuntos foram tratados em *séries* de artigos.

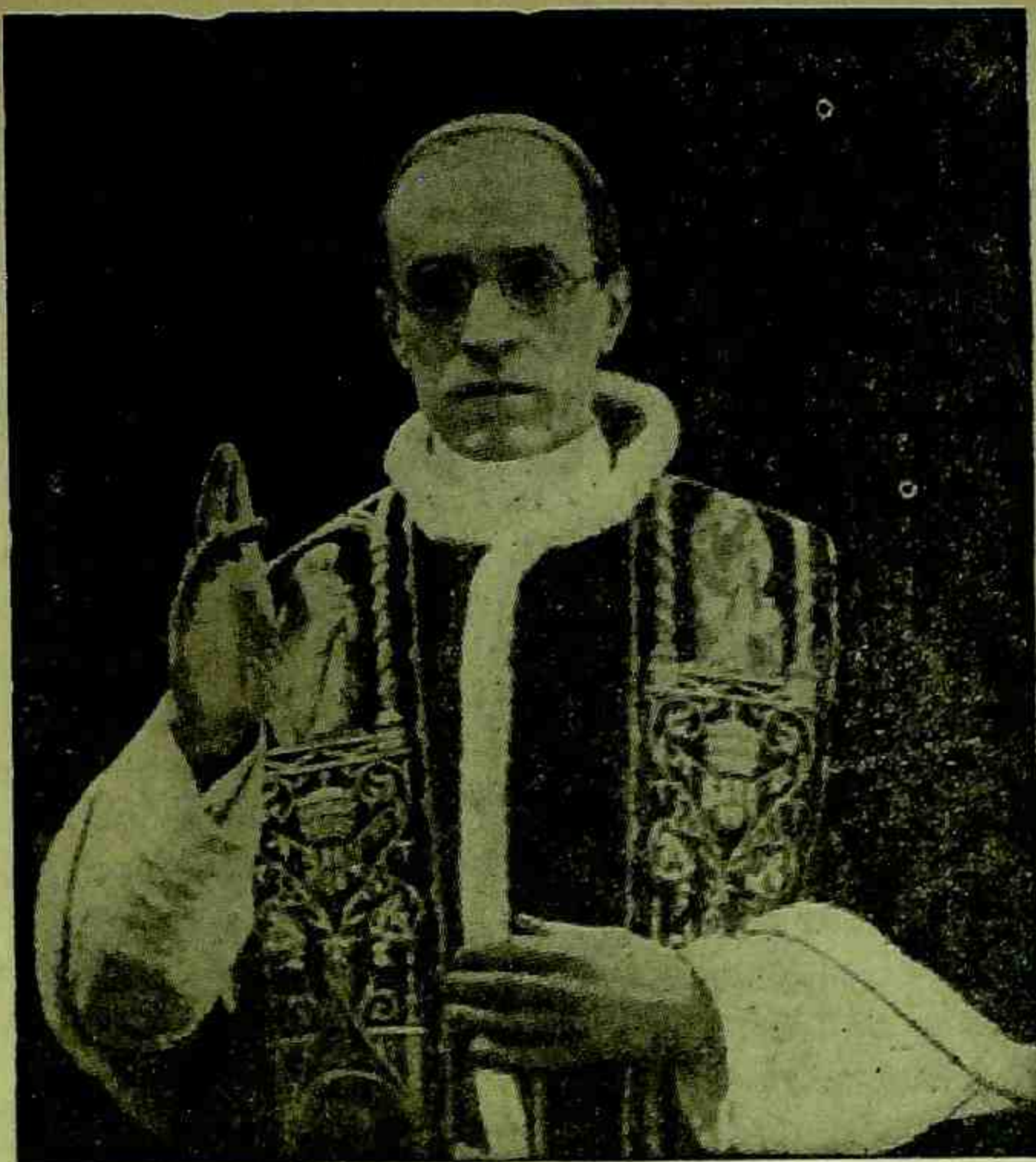
O célebre missionário P. Geraldo Palomeira além das suas labutas triunfais no púlpito das santas missões, amenisara estas colunas com as suas prosas do “Vigário e Compadre Faustino”, combatendo as muitas prevenções contra a prática da religião, fazendo também a valiosa campanha em 1901 para que os católicos assinassem esta mesma revista.

O P. Francisco Ozamiz, depois Administrador Apostólico em S. José do Tocantins, tratou com muita proficiência sobre a necessidade e modo de sustentar a boa imprensa, publicando depois seus apreciados artigos numa coleção: “Os bandeirantes da boa imprensa”.

Todos os diretores desta popular revista e não poucos colaboradores escreveram também avalorados artigos, especialmente marianos, e muitos sob o humilde anonimato.

Felizmente não deixaram de contribuir com o seu generoso auxílio os dedicados propagandistas e os nossos presados assinantes, a quem muito agradecemos pelo seu valioso concurso, como de bons cristãos e católicos leais, à santa causa da religião e da pátria.

P. LUÍZ SALAMERO, C.M.F.



Sua Santidade o PAPA PIO XII, receba as nossas filiais homenagens nesta data festiva de nosso Jubileu de Ouro.

A NOSSA PROFISSÃO DE FÉ

Estar sempre com a Igreja Católica, pensar com ela e defender-lhe os direitos, combatendo os êrros que lhe são contrários, foi a senha da nossa revista no perpassar dos 50 anos de sua humilde vida jornalística.

Sabendo que para estar de posse da verdade, que é Jesus Cristo, "Ego sum veritas", é preciso estar ao lado da Igreja e não se pode permanecer como filho da Igreja sem a obediência irrestrita, completa e filial ao seu legítimo Chefe que é o Santo Padre, procuramos nortear sempre as diretrizes, orientar as campanhas e doutrinar as verdades ao povo, agindo de acordo e com total submissão ao Vigário de Jesus Cristo e aos seus representantes entre nós: a fúlgida coroa do episcopado brasileiro.

Neste jubileu renovamos a nossa profissão de fé. Renovamos a nossa inteira adesão às orientações provindas da Santa Sé e a nossa obediência filial às sapientíssimas normas dos nossos zelosos Bispos, pedindo-lhes mais uma bênção para que este veículo da verdade que é "AVE MARIA", posa trilhar os novos caminhos que lhe esperam na escalada da nova vida jornalística.

FIÉIS A NÓS MESMOS

O amor ao Papa é, entre nós, devoção clássica e tradicional. Nunca brotará dos roserais teológicos da nossa vida o espinho do cisma.

Com Santo Isidoro de Sevilha "reconhecemos a Pedra de Pedro sobre que está fundada a Igreja de Jesus Cristo".

E exemplo mais familiar, mais de nosso convívio, podemos trazer com a alma comovida, para provar o nosso devotamento ao Santo Padre.

Durante o Concílio Vaticano alguns Bispos, menos ousados ou menos fervorosos, vacilavam antes da definição dogmática da infalibilidade pontifícia. Do meio da imponente sala conciliar se levanta o ilustre arcebispo de Trajanópolis, hoje venerado nos altares dos Claretianos e mostrando aos padres do Concílio as feridas sofridas por Cristo, com a mesma emocionante singeleza com que o fizera Osio no Concílio de Nicea, pronuncia emotivo discurso em que disse:

"Levo em meu corpo os estigmas de Jesus Cristo e quizera ser anátema por defender a verdade da Infalibilidade Pontifícia."

Na festa de nosso jubileu áureo não temos que retificar idéias. Temos apenas que repetir o velho preceito pindárico: "Esto quod esto". Fiéis a nós mesmos na fidelidade histórica e fiéis ao Papa de Roma, Vigário de Cristo na terra.

A voz da Imprensa

Ao comemorar a "AVE MARIA" os seus 50 anos de lutas e vitórias com uma tiragem semanal de 45.000 exemplares, sentimo-nos satisfeitos e esperançosos.

O jornal governa o mundo, governando as idéias, os costumes e as leis. Nós ajudamos a bem governar o Brasil, ensinando, orientando, corrigindo. Se conseguimos muito, só Deus sabe, mas podemos imaginar os resultados magníficos obtidos por todos os operosos apóstolos: Diretores, Redatores, escritores, propagandistas, tipógrafos e tantos outros soldados desconhecidos que durante meio século ajudaram a formar a consciência cristã de milhões e milhões de leitores que se debruçaram sobre as páginas da "AVE MARIA".

Eu sou sacerdote e subo muitas vezes aos púlpitos sagrados das nossas igrejas. Tenho diante de mim 100, 500, 1.000 ouvintes. A palavra de Deus cai no coração dos fiéis que me ouvem. O efeito da palavra, junto com a graça de Deus, é maravilhoso, mas quando eu entrego essa palavra ao papel e depois às colunas da "AVE MARIA", eu sei que estou pregando a 45.000 assinantes e a várias centenas de milhares de leitores que, sossegadamente, lêem a palavra divina, que se torna fecunda pela graça do céu.

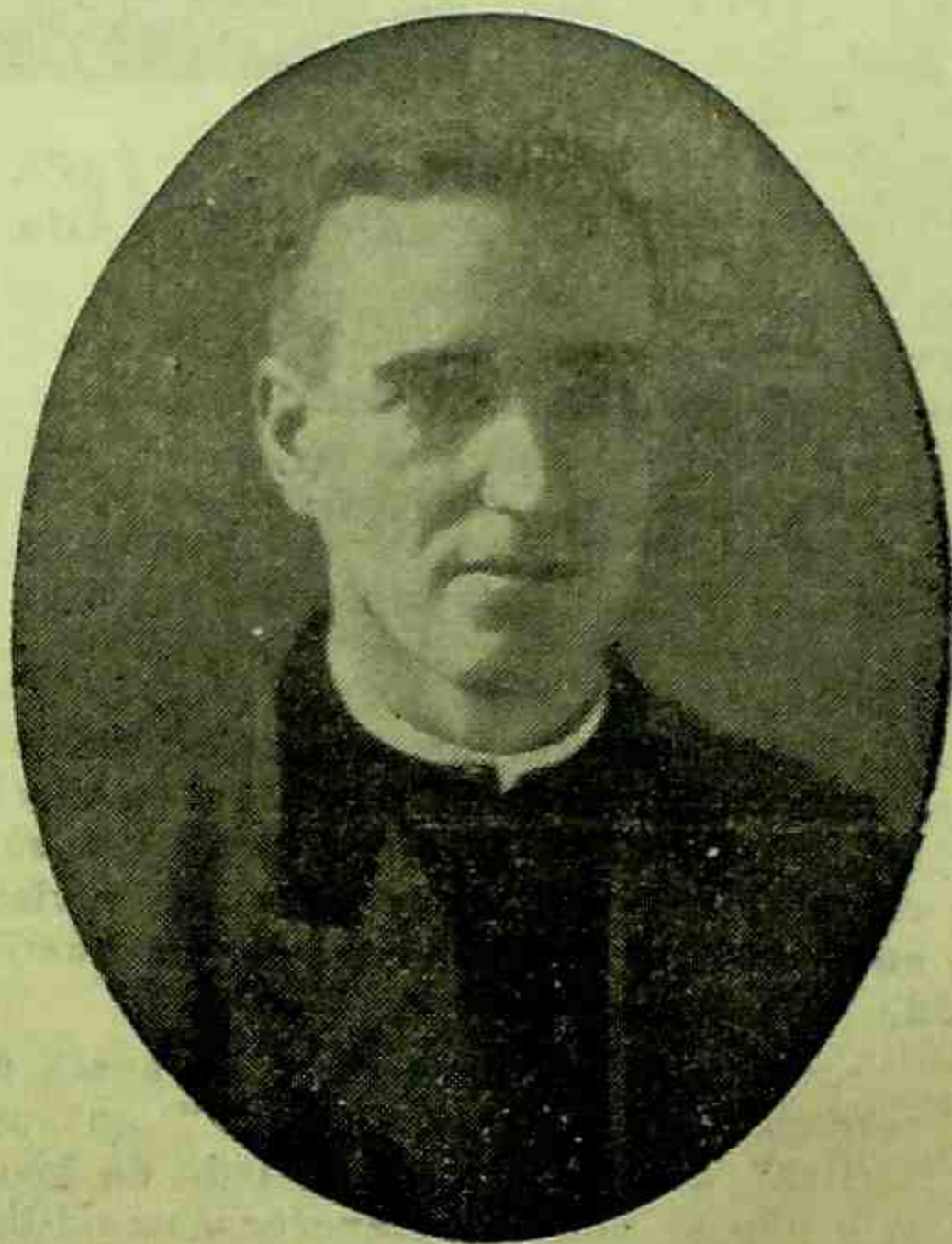
No Brasil há poucos sacerdotes, mas nós podemos recolher a voz do sacerdote e gravá-la no papel, e podemos levá-la depois até os últimos recantos da nossa Terra. Faltam sacerdotes e faltam jornalistas. É necessário preparar jornalistas entre os sacerdotes e os leigos. É necessário dizer a todo o mundo e convencer a todo o mundo da verdade da célebre frase de Mons. Keteler: "*Aquele que não se interessa pela imprensa católica, não tem direito de se considerar um verdadeiro filho da Igreja Católica*". Enquanto não contarmos com uma imprensa poderosa e bem orientada, seremos vítimas dos nossos inimigos. Precisamos de Diários de orientação católica, que possam ser lidos sem o menor perigo para a fé e para os bons costumes, que respeitem e defendam os direitos de Deus e da Pátria. Precisamos de Se-

manários que formem a consciência do nosso povo, que ensinem a fé e a moral, que defendam a família brasileira contra os erros e desordens que a ameaçam.

No seio das Associações religiosas, principalmente da Ação Católica, devem formar-se hoje os jornalistas de amanhã. Os jornalistas não se improvisam. O jornalismo é ciência e técnica. É necessário aperfeiçoar essa técnica.

Os 50 anos da "AVE MARIA", cujo programa realizado tem sido: *Sempre mais e sempre melhor*, hão de servir de estímulo a todos os batalhadores da imprensa católica.

Não podemos parar. Estamos muito longe



Revmo. P. DITINO DE LA PARTE,
diretor em 1927-1930.

de realizarmos as nossas aspirações, mas, as bênçãos generosas de Deus no passado, garantem as nossas esperanças no futuro. Deus nos protege. Demos o melhor do nosso esforço em prol do primeiro dos apostolados: a imprensa.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

O JORNALISMO

"O jornalismo é hoje uma necessidade e ainda que em tese nos vejamos obrigados a

pedir a Deus sua desapareição completa, a dura realidade nos obriga no entanto a aceitá-lo e a trabalhar por meio dele, recomendando-o eficaz e ardorosamente." (Sardá e Salvany.)



Diploma de "Medalha de Prata" concedido à nossa Revista, na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, de 1929 a 1930.

AVE MARIA!

AVE MARIA! Cheia de graça
Visita os lares deste Brasil,
E em seu caminho, bondosa, traça

Mil benefícios, sempre gentil!
AVE MARIA! Cheia de graça!
Reza a criança, botão em flor!
Implora o jovem! Repete o ancião!
AVE MARIA! do nosso amor!



Maio, 1948.

Mary Buarque

"Fazei o que quizerdes, edificai igrejas, fundai conventos, formai círculos e associações; tudo isto não vos dará o triunfo si vos esquecerdes do principal — A IMPRENSA. (Windthorst.)"

"Si o ouro é o primeiro poder do mundo, não se pode negar que a imprensa é o segundo. Quando nós a tivermos, o mundo será nosso. Tudo o mais será nosso, quando for nossa a imprensa."

O Beato António Maria Claret, Santo e Apóstolo moderno



Quem conhece um pouco a vida do grande Apóstolo do século XIX e sabe de seu ideal vivido quasi até o delírio — dar a Deus toda a glória possível, salvando inúmeras almas — não poderá negar-lhe a nota de modernidade.

Tal característica flue espontânea de seu zelo abraçador.

“Moderno, disse seu augusto panegirista, SS. Pio XI, moderno não apenas na acepção comum do termo, não apenas pelo modo ou apreço subjetivo da pessoa e de suas obras, mas ainda pela objetividade dos métodos e meios que em nossos dias representam tão importante e efetiva parte de nossa vida: o jornal e o livro.”

Poderia ele, com efeito, ter entrada com toda classe de gente para conseguir das mesmas a conversão ou progresso na virtude, vivendo alheio ao ambiente e circunstâncias do tempo?

Tudo nele, podemos dizer, tem a marca de moderno.

Pio XI proclamou-lhe a heroicidade das virtudes: Todavia, não aparece em suas mor-

tificações assíduas os rigores de um São Pedro de Alcântara que nos encham de estupefação. Em sua humildade profundíssima nada há dos abatimentos, por vezes, fora do comum do Pobrezinho de Assis. Sua oração é fervorosa e contínua, bem diversa porém dos êxtases extraordinários de um São José de Cupertino, e assim poderíamos prosseguir por diante...

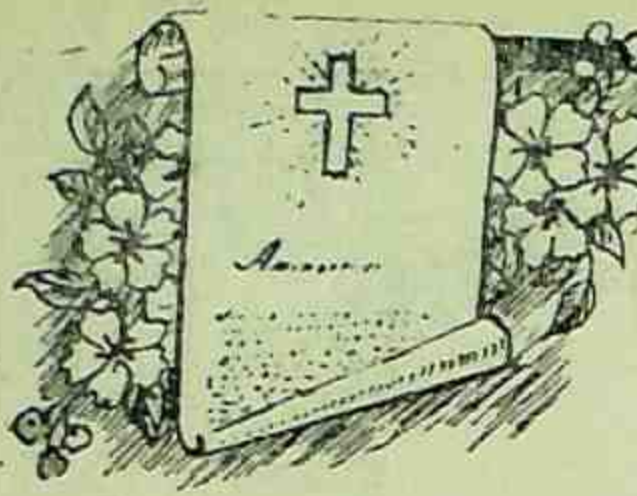
Nada há, à primeira vista, de austereza repulsiva na santidade do Beato Claret. Afigura-se coisa simples trilhar pela senda por ele palmilhada à procura da perfeição cristã.

E hoje em dia quem não busca o mais fácil e menos trabalhoso?

Houve quem o comparasse e com acerto, salvas as forçosas diferenças entre ambos, com Santa Terezinha do Menino Jesus, pela encantadora simplicidade de vida e pela maneira acessível que torna a vereda espiritual.

E se da virtude passarmos às atuações do Missionário, aí encontraremos também o modernismo são, como selo de suas empresas apostólicas.

A perspicácia de seu olhar atento desco-



Noticiário Católico

ALEMANHA VISTA POR UM VISITADOR APOSTÓLICO

O Exmo. D. Muench, nomeado Visitador Apostólico da Alemanha, em viagem pelos Estados Unidos declarou que a situação da Alemanha não é favorável à reconstrução católica, principalmente pela divisão do país em zonas, pois há dioceses que formam parte de três ou quatro dessas zonas, com a consequente dificuldade para atender ao pastoreio espiritual dos fiéis.

Há outra dificuldade na falta de igrejas onde os fiéis possam praticar o culto.

A terceira dificuldade procede da carestia de papel com que possam os bispos e dirigentes católicos fazer a devida propaganda.

Em suas declarações o Visitador Apostólico lembrou que a posição do clero durante o período nazista foi heróica, constituindo um dos mais belos capítulos da história contemporânea da Igreja Católica.

OS RUSSOS OBRIGAM AS IRMÃS VICENTINAS A TRABALHOS FORÇADOS

Um dos fugitivos da Rússia manifestou haver-se encontrado com 1.400 Irmãs Vicentinas que haviam sido concentradas na região da Pomerânia. Conversando com algumas delas, declararam-lhe que "os russos as obrigam a trabalhos forçados, em minas, nos campos, na reconstrução de pontes e estradas. Haviam restaurado a ponte sobre o Dniepper, e de quando em quando retiravam algumas delas para "receber instruções", o que significava que desapareciam para sempre. Na viagem faleceram 50 de fome. A impressão que causavam em quem as via, vestidas muitas, à paisana, com tosco traje, demacradas, era de partir o coração. Todas levavam o crucifixo ao peito.

OS BISPOS DA BAVIERA PROTESTAM CONTRA UMA LEI DAS AUTORIDADES DE OCUPAÇÃO

O governo militar da zona americana determinou acabar com as escolas confessionais, estabelecendo as escolas leigas e sem instrução religiosa. Os srs. Bispos daquela zona protestaram em importante memorandum en-

tregue ao Visitador Apostólico. Os Bispos frisam no protesto que a lei se mete em assunto que intrinsecamente pertence ao domínio interno do país e à vontade do povo, ferindo assim as leis da verdadeira democracia. O direito dos pais e a liberdade da consciência devem ser reconhecidos e respeitados.

NOVE MIL MILHÕES DE LIRAS DISTRIBUÍDOS AO POVO

Brevemente aparecerá a estatística completa dos trabalhos de assistência feitos desde Março de 1944 até fins do ano passado, pela Comissão Pontifícia de Assistência. Sabe-se, porém, que a soma total, atingiu a mais de nove mil milhões de liras (9.506.800.416). As quantias maiores distribuíram-se para socorrer a juventude, para a compra de mantimentos e para outros auxílios.

Tão grande obra social deve-se à caridade do Santo Padre e à generosidade de diversas associações estabelecidas em diversas nações do mundo.

CARTA DE ADESÃO AO SANTO PADRE E RESPOSTA DE PIO XII

O chefe do Governo Irlandês enviou ao Papa Pio XII carinhosa carta de inteira adesão à sua augusta pessoa.

O Papa respondeu manifestando a satisfação que a carta lhe produziu "nestes dias em que as forças do mal estão agindo tão ativamente em muitos países do mundo".

MIL SEISCENTOS CONDUTORES DE BONDES VISITAM O PAPA

Com bandeiras e cartazes, precedidos de uma banda de música, compareceram 1.600 condutores de bondes no Palácio do Vaticano.

Recebidos na sala das Bênçãos, o Santo Padre foi homenageado pelos trabalhadores, falou com eles familiarmente e consentiu em fotografar-se com os mesmos.

Na saída passaram incorporados pela avenida da Conciliação aclamando o Sumo Pontífice, como Papa dos Condutores de Bondes, que "sabe tudo o que os condutores conhecem, o nosso esforço e penoso trabalho".

ACIMA DE OUTRAS OBRAS, A OBRA DA IMPRENSA

"Em vão construireis igrejas, pregareis missões e levantareis escolas, si descuidardes da arma ofensiva e defensiva da boa imprensa." (Pio X.)

"Declaro-me assinante perpétuo da "AVE MARIA", destinada a consolar tantos corações e a despertar neles a devoção à augusta Rainha do céu, devoção esta tão consoladora e tão necessária nos tempos difíceis que atravessamos." (Mons. Tomás Maria de Merceles, O.F.M.)

Os nossos atuais Irmãos Propagandistas



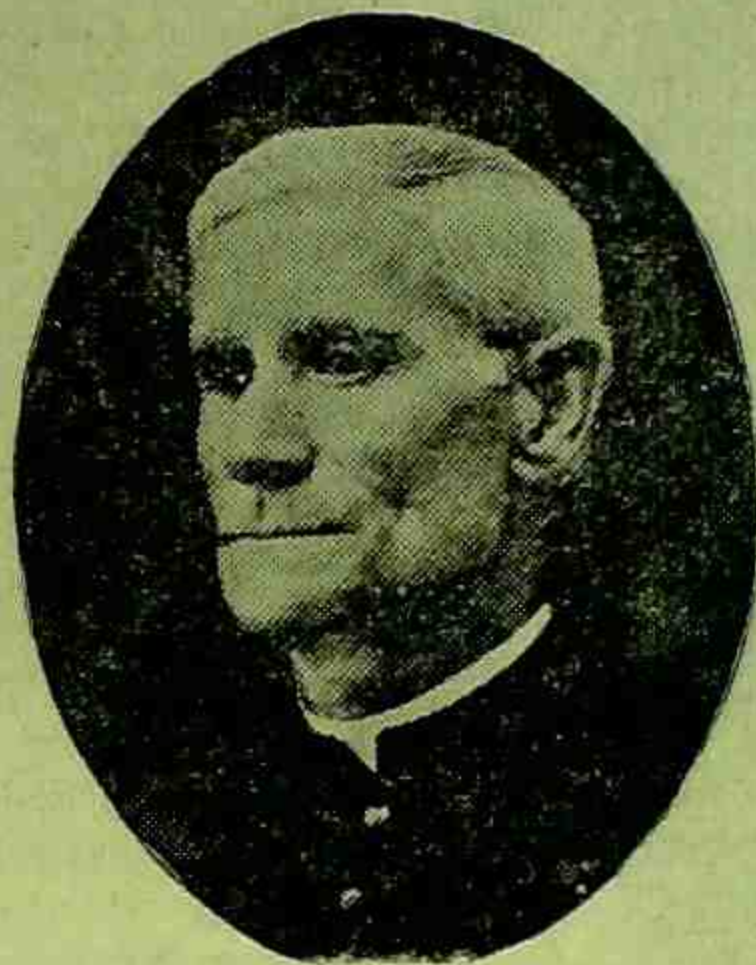
Ir. JOAQUIM ABAD

De longos anos data o trabalho que eles vem fazendo para a maior propaganda da obra que se iniciou há 50 anos.

A determinação dos nossos Superiores a respeito desses bondosos Irmãos propagandistas foi sábia e acertada.

O número de assinantes que recebem semanalmente a revista atesta mais claramente do que qual-

quer outra exageração a operosidade e os esforços desenvolvidos por esses Irmãos cujo retrato publicamos, neste número do cin-



Ir. NORBERTO ARRIBAS



Ir. JOÃO ARSUAGA

quentenário, como singela homenagem de reconhecimento ao labor por eles feito.

São longos os anos que contam alguns deles na fo-



Ir. ANTÓNIO DOMINGOS

lha de benemerências neste jornadejar, a sol e chuva, para colocar "AVE MARIA" nos lares e para mantê-la sem arrefecimento.

Deus pague a esses que hoje fazem a propaganda, os suores e fadigas. E aos que já passaram ao sol da eterna glória, conceda-lhes, Deus a felicidade de festejar esta data entre as imortais felicidades do céu.



Ir. ANTÓNIO BENÍCIO



Ir. PEDRO CODESAL

O Catolicismo no Mundo

O NATAL EM ROMA

Em todos os povos se deu grande importância à radiomensagem, enviada por Sua Santidade na véspera do Natal. As estações de rádio de quase todas as nações reproduziram, pelo menos, as passagens principais, que até mesmo em terras não-cristãs encontraram o melhor acolhimento, fazendo ressaltar como o problema delicado e grave das relações internacionais que preparem um ambiente para a paz, tão necessária para a humanidade, vem proposto por Sua Santidade com toda a sinceridade e clareza. As nações estão convencidas de que a convivência entre



Revmo. P. EUSEBIO SACRISTAN,
primeiro redator em 1899.

todas supõe uma solução que não é outra senão a que Pio XII apontou. As cerimônias realizadas em Roma, por ocasião das festas do Natal, revestiram grande solenidade. Foi sumamente sugestiva a que se celebrou na basílica de Santa Maria Maior, onde se conservam as relíquias do presépio de Belém, guardadas no subterrâneo da Conceição. Segundo tradição multissecular, o Papa Teodoro II, pelo ano de 645, mandou transportar estas preciosíssimas relíquias para Roma, a fim de se evitarem possíveis profanações dos sarracenos que então infestavam o território de Itália.

O CENTENÁRIO DA OBRA DA SANTA INFÂNCIA

Celebrou-se no ano passado o centenário da fundação desta grande obra de apostolado. Fundou-a Mons. de Forbin Janson, bispo de Nancy, ao voltar à França depois de ter vivido desterrado pela Revolução Francesa. A 27 de Novembro do ano passado, à catedral de Notre-Dame de Paris, acorreram numerosas per-

sonalidades do mundo católico, eclesiástico e laico, além de umas 10.000 crianças membros da Obra. Celebrou a santa missa Mons. Laroche, Superior Geral das Missões Estrangeiras de Québec e Diretor Nacional da Santa Infância no Canadá. A basílica não tinha outros adornos senão as bandeiras pontificias. Vale a pena recordar os frutos maravilhosos que, durante este espaço de cem anos, se colheram por meios tão simples. Milhões de crianças chinesas foram resgatadas do paganismo e da miséria, graças às esmolas e contribuições das crianças que sustentam a Obra. A Santa Infância difundida pro todo o mundo pede aos seus membros uma pequena contribuição mensal e as suas orações pelos pagãos. Com essas esmolas recolhem-se na China e noutras terras de missão milhares de crianças em asilos e escolas. O número de batizados eleva-se a mais de 500.000 num só ano. Uma das crianças chinesas resgatadas pela Santa Infância foi beatificada, pois sendo seminarista de 28 anos, sofreu torturas e a morte para não renunciar à fé católica. As relíquias desse mártir repousam na capela da Santa Infância, na igreja de Notre-Dame. É o Beato Paulo Tchen, decapitado pela fé em 1861 e beatificado em 1908. Para avaliarmos do movimento de esmolas recolhidas pela Obra da Santa Infância, basta recordar que, em 1947, distribuíram-se por 546 missões, 218 milhões de francos. Foram contemplados com esmolas 65 Institutos missionários e mais de 10 missões na China, Japão e Indochina, confiadas ao clero indígena. Por isso, o Santo Padre enviou, por ocasião das festas centenárias, uma carta autógrafa ao Diretor Geral, Mons. Bressolles. Nela recorda sobretudo o zelo apostólico e missionário que os seus diretores souberam incutir nas crianças cristãs da Europa por meio de pequenos sacrifícios e pela abnegação.

Assim a pequena semente foi-se desenvolvendo até à frondosa árvore de cujos frutos tanto espera a Igreja.

A ESCOLA CATÓLICA EM CHECOSLOVAQUIA

A fim de proteger os direitos das escolas particulares da Boêmia e Morávia, organizou-se a União Central de Escolas Livres. O Governo está querendo nacionalizá-las. Com essa ocasião o arcebispo de Praga recorda que também durante o nazismo, mantiveram os católicos a defesa de suas escolas, ainda que muitos católicos se vissem desterrados aos campos de concentração.

PREGAÇÃO SOCIAL NAS PARÓQUIAS DO MÉXICO

Empreendeu-se grande campanha de ação social por meio de pregações em toda a arquidiocese e de acordo com as determinações da junta de Ação Católica.



Os nossos Irmãos que trabalharam e trabalham unidos pelo amor do Coração de Maria, em prol da magna obra da imprensa.

DE PORTO ALEGRE

Santas Missões na igreja Santo António do Partenon

Com entusiasmo religioso, sempre mais crescente, estão sendo pregadas as santas missões, na matriz de Santo António do Partenon. No dia 21 do corrente às 20 hs. todas as associações religiosas, com seus estandartes e bandeiras, e grande massa de católicos, receberam com entusiasmo os RR. PP. Missionários do Coração Puríssimo de Maria: PP. João de Echebarria, José António Cañivano e Geraldo de Oliveira. O dr. Mário Machi saudou os RR. PP. Missionários, em nome do povo católico do Partenon, e uma menina, em nome das crianças partenonenses. Logo após a cerimônia do beijo ao Crucifixo, os Missionários ingressaram solenemente, na Igreja Matriz, onde o Vigário da Paróquia, P. Frei Aloisio de Garibaldi, apresentou as boas-vindas e fez a entrega da Paróquia nas mãos dos Missionários.

No dia 25, domingo, às 7,30 horas, realizou-se a Comunhão Geral das moças, precedida de um tríduo de conferências. 405 moças aproximaram-se da Mesa Eucarística. À tarde, na esquina da Av. João Pessoa com a Bento Gonçalves, grande massa do povo, vinda das Paróquias de Santo António, e Nossa Senhora de Lourdes, concentrou-se com religioso entusiasmo. A paróquia fez a entrega da imagem do

Coração Puríssimo de Maria à Paróquia de Santo António, sob intensos vivas ao Coração Puríssimo de Maria, às santas missões, ao Papa, ao Brasil católico.

No dia 27, comunhão geral das crianças da paróquia, precedidas das instruções catequéticas, na Matriz, das quais participaram aproximadamente 2.500 crianças; receberam o Pão dos fortes, o Manjar dos Anjos, o Amigo da infância, 795 crianças. Logo após a Comunhão, foi distribuído o café a 1.200 crianças. De tarde, grande desfile, no qual 2.575 crianças tomaram parte, com bandeirinhas; foi uma verdadeira apoteose.

No dia 29, dia da comunhão geral das senhoras, 295 senhoras receberam a S. Comunhão. À noite, procissão com a imagem do Puríssimo Coração de Maria.

Apesar da escuridão, foi uma demonstração grandiosa de amor à Virgem SS.

Ontem à meia-noite realizou-se a comunhão geral dos homens, com enorme presença de comungantes.

No dia 2 de Maio, às 16 horas, efetuar-se-á a procissão eucarística de encerramento das santas missões. Para este ato de homenagem a Jesus, convidamos o povo em geral.

Durante os dias das missões, foram visitados 56 doentes, tendo 28 recebido a sagrada comunhão.

(“Jornal do Dia”, 1.º de Maio)

Um Cinquentenário de Glória

Acariciada pelas brisas prazenteiras do simpático mês de Maio, apareceu por primeira vez nossa querida "AVE MARIA", lá pelo ano 1898.

Florzinha delicada e mimosa, foi desenvolvendo-se lentamente, até saturar com seus deliciosos perfumes os mais florescentes Estados de nossa Pátria estremecida.

Nasceu no mês do trabalho e no mês das flores, consagrado a Maria.

Como abelha humilde e laboriosa, foi paulatinamente, fabricando o seu favo de mel com que conseguiu deliciar o número incontável de leitores que lhe dão acolhida generosa em seus lares cristãos.

Como florzinha acariciada pelos solícitos cuidados da maternal proteção de Maria, ela foi sempre espargindo pétalas aromatizadas de amor mariano por todos os recantos do Brasil.

É deveras interessante registrarmos o desenvolvimento sempre crescente de nossa querida Revista.

No coração entusiasta dum fervoroso católico, o Comendador Tiburtino Mondim, nasceu o desejo de lançar uma folha de propaganda católica, a fim de opôr a verdadeira doutrina à avalanche da impiedade que proclamava a todos os ventos o materialismo absurdo e o ateísmo desregrado.

Como o concebeu, assim o fez, começando a aparecer, em reduzida tiragem e diminuto tamanho, a folhinha "AVE MARIA", que haveria de ser mais tarde uma das revistas de grande circulação em todo o Brasil.

Encontrou no princípio o caminho eivado de dificuldades.

Pouco tempo depois de sua aparição, tomaram conta dela os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, sob cujos auspícios chegou ao consolador desenvolvimento que hoje tem.

Iniciava sua primeira tiragem com apenas 300 exemplares. No ano 1900 elevou sua edição para 1.000 exemplares, e no ano 1906 chegou a imprimir mais de 5.000 números. Foi a partir desta data que se encarregaram de sua propaganda nossos beneméritos e abnegados Irmãos Coadjuutores. Nada mais justo que deixar aqui estampado um voto de louvor a esses heróis incógnitos, a esses batalhadores incansáveis que são nosos queridos Irmãos propagandistas. Seus nomes são de sobejo conhecidos: Waldomiro Dueñas, Norberto Arribas, José Maria Nogueira, André Balsells, José Canudas, Joaquim Abad, António Domingos, Raimundo Rafi, João Lopes, Angelo Carol, António Benício, Pedro Codesal e Alexandre Domingues.

Alguns deles já deixaram este vale de lágrimas, para irem receber no céu a recompensa dos seus trabalhos. Outros continuam ainda na tarefa, grandemente meritória, de propagar e difundir nossa querida revista.

Sua influência foi decisiva na difusão da mesma, e em 1911 já contava com mais de 10.000 assinantes, para celebrar suas bodas de prata, em 1923, com 23.000. Hoje, Deus seja lou-

vado!, superando dificuldades sem conta, vencendo obstáculos econômicos, que muitos julgariam insuperáveis, atingiu o número respeitável de 45.000 exemplares.

É necessário que se diga alto e bom som, é necessário que todos saibam que a "AVE MARIA" teve sempre um ideal, que nunca perdeu de vista: A propaganda católica. Por isso, nunca visou lucros econômicos em sua publicação e o preço de sua assinatura foi sempre o mínimo possível.

Os primeiros cinco lustros de sua existência foi servida aos assinantes por apenas cinco cruzeiros, passando depois, por longos anos, a vigorar a taxa de dez cruzeiros por assinatura, para ser ultimamente elevada a quinze e vinte cruzeiros, quantia esta que, nas presentes circunstâncias, se torna muito insuficiente para cobrir as despesas das edições. Todavia, considerando que o seu feitio é essencialmente popular, que a quasi totalidade dos seus leitores são das camadas mais modestas da sociedade, a Direção administrativa da Revista extrema todos os meios a seu alcance para conservar um preço que poderíamos chamar irrisório. E quando todos os órgãos da imprensa quadruplicaram e quintuplicaram seus preços, "AVE MARIA" visita semanalmente seus leitores, e isto setenta e duas vezes por ano, pela exigua quantia de 20 cruzeiros.

Frizamos mais uma vez: a "AVE MARIA", como revista de propaganda católica, nunca visou lucros e realmente os não têm.

Não nos seria possível pôr um ponto final a estas despreziosas linhas, sem antes rendermos um preito de homenagem a alguns de nossos dedicados colaboradores, que mais assiduamente nos acompanharam nos dezoito anos que labutamos sob a bandeira branca e azul de Maria, visando um só ideal, acarinhando um único fim: o engrandecimento de nossa querida Revista, a difusão de boas leituras e a propagação das glórias de nossa Mãe do céu.

Nesta tarefa gloriosa podemos destacar como primus inter pares, Monsenhor Ascânio Brandão, o apóstolo da Boa Imprensa no Brasil. Têmpera de aço e coração inflamado no amor de Deus e da Santa Igreja, nunca cansa na sua tarefa benemérita de levar as almas a Deus. No prolongado espaço de dezoito anos, Monsenhor Ascânio Brandão não teve um só dia de cansaço ou desfalecimento. Sempre firme, postado na cátedra humilde do "Meu Cantinho", com aquele estilo muito peculiar dele, tomou atitudes definidas, verberou o vício quando isto se tornou necessário, incentivou à prática da virtude, ensinou o caminho do bem, semeou a divina semente, espalhando a doutrina cristã num estilo simples, mas cativante e bem ao alcance de seus inúmeros leitores.

A este benemérito paladino da Boa Imprensa, a este prestimoso e dedicado amigo da "AVE MARIA", a gratidão eterna dos seus Diretores.



Aos nossos operários a "AVE MARIA" presta esta homenagem no dia de seu cinquentenário. Seja-lhes abençoado o trabalho em prol da obra benfazeja da boa imprensa. — Da esquerda para a direita, sentados: Albino Artussi, Antonio Martins Salco, Revmo. P. Anastácio Vasquez, Diretor das Oficinas Gráficas, Domingos de Lorenzo, e Armando Contier. — De pé, no mesmo sentido: Ivo Corrêa da Costa, Eduardo Moura Filho, André Torrens, Jesus Garcia Costa, Leão Lobo Junior, Luiz de Lorenzo, José Boccia e Leuterio Micelli.

Outro benemérito, que muitos louros conquistou nas páginas da Revista, quasi desde seu início, é o Padre Luiz Salamero. Pensador profundo, de vasta erudição, tem sido por muitos anos o autor dos artigos de fundo que sempre chamaram a atenção dos leitores pelo estudo acurado que eles apresentam, pelos temas variados e palpitantes que desenvolvem, focalizando sempre, com desassombro, problemas relativamente delicados.

Declinando apenas estes nomes, não quereríamos ser injustos com tantos outros escritores que ilustraram, com seus belos escritos, as páginas gloriosas da "AVE MARIA". Para todos guardamos a mais sincera gratidão e o mais profundo reconhecimento.

Bem merecem, também, uma palavrinha de agradecimento esses nossos devotados auxiliares gráficos, cuja fotografia aqui estampamos, e que são os operários laboriosos que cada semana se encarregam de confeccionar tipograficamente a Revista.

Alguns deles já por muitos anos se dedicam a esse santo mister. Cresceram, por assim dizer, à sombra da "AVE MARIA" e a ela dedicam, com carinho, seus melhores esforços. Entre eles, destacamos o nome do Sr. Antônio Martins Salco, que atualmente desempenha o cargo de chefe das Oficinas e que trabalha nas mesmas, com grande dedicação, há

quase trinta anos; O Sr. Domingos de Lorenzo, incumbido da impressão, e que conta dezoito anos de Casa; o Sr. Armando Contier, chefe da seção de remessa, que conta quase vinte e cinco anos de atividades; o Sr. Jesus Garcia Costa, chefe da seção de dobragem e cartonagem, que também dedica quase vinte anos aos serviços de nossa Revista. Em circunstâncias idênticas, e também por longo espaço de tempo, trabalham os Srs. Ivo Corrêa da Costa, Albino Artuzzi, André Torrens, os irmãos Vicente, José e Carlos Boccia, José Hermenegildo Grosso, Eduardo Moura Filho, Vicente de Lorenzo, João Terradas, Oswaldo Giorgi e Evantuil Ducatti.

Com muitos destes auxiliares perlustramos, mais de três lustros, o caminho árduo e cheio de dificuldades da imprensa católica. Perscrutamos seus nobres sentimentos, e não duvidamos em afirmar que esses sacrificados auxiliares, sumidos na sombra do anonimato, merecem para si uma grande parte da glória e do engrandecimento da "AVE MARIA".

Finalizando, pedimos ao Imaculado Coração de Maria que continue a abençoar nossa querida Revista, fazendo com que a data deste cinquentenário de glória, seja o ponto de partida para novos triunfos e para mais gloriosas empresas.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C.M.F.

Consultório Popular

P. 995.^a — *Namoro um rapaz protestante. Os meus pais não querem. Devo insistir?* — M. A. M.

R. — É melhor desistir.

* * *

P. 996.^a — *Nós os católicos que já fomos batizados, temos obrigação de receber a crisma?* — Assinante.

R. — Todos os cristãos têm obrigação de receber o sacramento da Crisma, mas, se alguém não o receber, não comete pecado mortal.

* * *

P. 997.^a — *Por que se celebra a festa de Santa Terezinha no dia 3 de Outubro?* — O. A.

R. — A Igreja costuma celebrar a festa dos santos no dia em que eles morrem. Santa Terezinha morreu no dia 30 de Setembro, mas como nesse dia já se celebra a festa de São Jerônimo, o Papa Pio XI fixou a festa de Santa Terezinha no dia 3 de Outubro. Mas, o Martirológio também faz menção de Santa Terezinha no dia da sua morte, como costuma fazer com todos os santos cuja festa se celebra em dia diferente do dia da morte. Isso acontece com muitos santos. Esses santos, pode-se dizer, que têm duas festas.

* * *

P. 998.^a — *Numa noite em que não havia energia elétrica, vi no quarto, de noite, três luzinhas... Será que é alma do outro mundo?* — N. N.

R. — Não é, não. Alma não é vagalume. Eu não sei que luzes são essas, mas, alma do outro mundo não é.

* * *

P. 999.^a — *Aqui, numa cidade democrática do interior, faz-se todos os anos a "Festa da Primavera". A renda da festa é aplicada em benefício do Asilo e da Santa Casa, mas agora o Vigário diz que com esse dinheiro de pecado, não se deve socorrer os pobres e que quem*

vai a essas festas fica excomungado por 30 dias... — P. M.

R. — V. S. não diz em que consiste aí essa "Festa da Primavera", mas eu suponho que consiste, como noutros lugares, em bailes e folias. Nesses bailes e folias cometem-se muitos pecados. E ninguém me diga que não! — Ora, sendo assim, o Vigário dessa cidade democrática tem razão. Não se deve fazer caridade com o próximo ofendendo a Deus. Deus não aceita essa caridade. O fim não justifica os meios. É preferível não socorrer por meio de festas em que se cometem tantos pecados. A maior parte dos hospitais, Santas Casas, Asilos, etc., que há no Brasil são mantidos ou administrados por associações católicas. Se nós formos o que devemos ser, Nosso Senhor não consentirá que nos faltem os auxílios. Isso de que o Vigário excomunga por 30 dias é conversa. Vigário não pode excomungar. Excomunhão de 30 dias também não existe.

* * *

P. 1.000 — *O Vigário desta Paróquia está fazendo uma campanha inoportuna contra o candidato a Prefeito que é maçom, sendo que vários vereadores do mesmo partido são também maçons. Os maçons que são também católicos andam com a cabeça de peru contra o Padre por causa da intrusão da Igreja na política...* — C. L. A.

R. — O Padre Vigário dessa Paróquia fez muito bem em aconselhar por todos os modos legítimos aos católicos a não votarem em candidatos maçons. Maçons católicos, não pode ser. O maior inimigo do catolicismo é a maçonaria. Não houve intrusão do Padre em matéria política, mas sim, orientação dos católicos, em matéria de consciência. Não houve, muito menos, *intrusão da Igreja*. O Vigário de X. não é a Igreja. Mesmo que ele se tivesse intrometido indevidamente em política, nem por isso a Igreja se teria intrometido. Se um médico mata uma pessoa não é a classe médica que mata.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

O DEVER DE LER JORNAIS E REVISTAS CATÓLICAS

"Imensamente feliz seria para mim saber que todas as paróquias da minha Diocese emprestem seu auxílio às obras da imprensa; que em cada uma há um comité bem organizado que faz compreender, primeiro aos bons católicos, depois aos indiferentes, o de-

ver de ler somente jornais bons e revistas católicas." (Cardeal Amette.)

"Mesmo a frivolidade do mundo pode ser utilizada para fins santos pelo jornalista católico, cooperando à restauração de todas as coisas em Cristo." (Sardá e Salvany.)

5.º Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre

Comissão de Propaganda

É incontestável o interesse extraordinário que vem despertando o 5.º Congresso Eucarístico Nacional, não somente no Rio Grande do Sul, como em todos os Estados da Federação, e mesmo em diversas Repúblicas vizinhas, entre as quais se destaca a do Uruguai. De todas as partes do Brasil vem chegando notícias, comunicando a organização de caravanas de peregrinos, que desejam participar das grandiosas homenagens, que em Outubro serão prestadas a Cristo, Rei Eucarístico, na Capital gaúcha. A caravana paulista conduzirá a Porto Alegre uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, a mesma que em 1942 recebeu as homenagens de "Primeira Peregrina do 4.º Congresso Eucarístico Nacional". A mesma caravana ainda trará outra imagem da Virgem Aparecida, que aqui ficará como "Primeira Peregrina do 5.º Congresso Eucarístico Nacional".

Entretanto, Porto Alegre, sede do Congresso, acolhe, desde o começo de Abril, 25 missionários de diversas Ordens e Congregações Religiosas, que, espalhados pelas diversas Paróquias, iniciaram a pregação das santas missões, ingressando, assim, numa fase de maior intensidade a preparação do Congresso, pelo despertar de inúmeras consciências entorpecidas e o afervoramento geral dos corações, que desde já sentirão mais vivamente o calor da caridade irradiada pela Hóstia Sacrossanta, que vem como que mobilizando o Brasil inteiro para a incomparável parada de fé de Outubro próximo.

HÁ DEUS? VAMOS VOTAR.

Pierre l'Ermite conta ter surpreendido um dia uma conversa de estudantes de liceu: saíam duma aula de filosofia e discutiam em alta voz, sobre a oportunidade ou não oportunidade de admitir a existência de Deus. Impossível chegar a um acordo: "Vamos votar". E votaram. Houve dois votos *pro* e cinco *contra*. Deus não existia: a "maioria" assim o havia decidido.

E vá lá que ainda votaram os decididos estudantes, apesar de serem umas crianças. Mas homens adultos resolveram a questão mais rapidamente — Deus! é evidente que isso não existe. Votar? Para quê? E Deus foi riscado dos livros de moral das escolas primárias, riscado das constituições governamentais, apagado das moedas, Deus?! Não conhecemos isso. Fizeram ainda mais do que passar em silêncio o nome de Deus; encheram-no de injúrias.

Da mentalidade sem Deus passaram à mentalidade contra Deus: "Dirigimos uma ofensiva contra Deus, escreveu um dos mentores da Revolução russa, Zinovief, havemos de o vencer onde quer que o apanhemos". O santo e a senha repetido aos quatro ventos fez furor; e não só na U.R.S.S.!

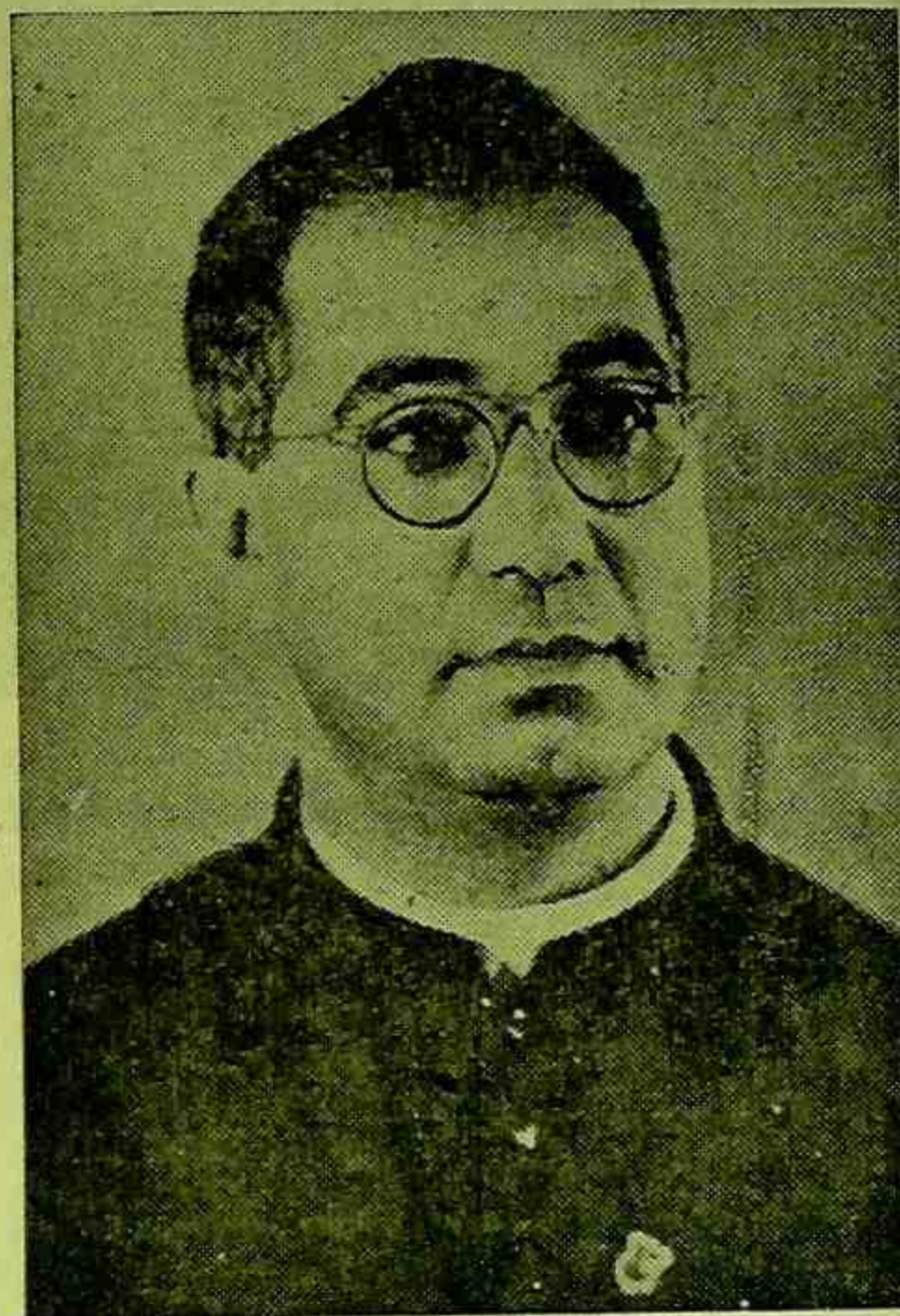
(Raul Plus. *Até Deus por Santo Inácio*, págs. 102-103.)

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO e os seus 18 anos de colaboração jornalística

Apareceu seu nome, pela vez primeira, nestas colunas, em o número de 3 de Maio de 1930, com o artigo "Leituras e Leitoras".

Semanalmente começou de recrear e instruir os leitores com o "MEU CANTINHO", aos 9 de Agosto desse ano com o artigo "Sede distintos".

Daquela data até o presente o assíduo colaborador tem deliciado os inúmeros leitores com artigos de grande valor, com iniciativas que reboaram pelo Brasil em fora e que muito contribuíram ao bem dos costumes e à dilata-



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

ção do reino de Jesus Cristo, pelo humilde órgão da nossa revista.

Mons. Ascânio tornou-se nestes 18 anos de trabalhos jornalísticos um campeão da imprensa católica, que lhe abriu suas páginas para a maior difusão das verdades que conta e canta sem medo e com espírito apostólico, mesmo arriscando trovoadas, invetivas e cartas não muito gratas e gentís.

Grande número de revistas católicas ufam-se hoje de considerá-lo abalisado e distinto colaborador.

"AVE MARIA" tem a glória de contá-lo entre os mais perseverantes colaboradores e ainda tem a glória de haver sido a primeira cátedra e púlpito jornalístico de Mons. Ascânio.



Antiga oficina da composição da revista. Hoje está ocupada pelas classes do Ginásio Coração de Maria.

CRÔNICA

AFASTAMENTO DOS COMUNISTAS DE TODOS OS POSTOS

COMPIEGNE (AFP) — O general De Gaulle pediu nesta cidade o afastamento dos comunistas de todos os postos que ocupam na administração francesa.

De Gaulle recomendou esse rigoroso expurgo para a salvação do país.

OS SOVIETES NÃO TÊM CONFIANÇA NUM EXÉRCITO COMPOSTO DE POLACOS

Como é sabido, o exército "polaco", formado pelo regime comunista que governa em Varsóvia, foi desde o primeiro momento treinado e organizado por oficiais soviéticos que ocupavam todos os postos superiores desde o de major para cima.

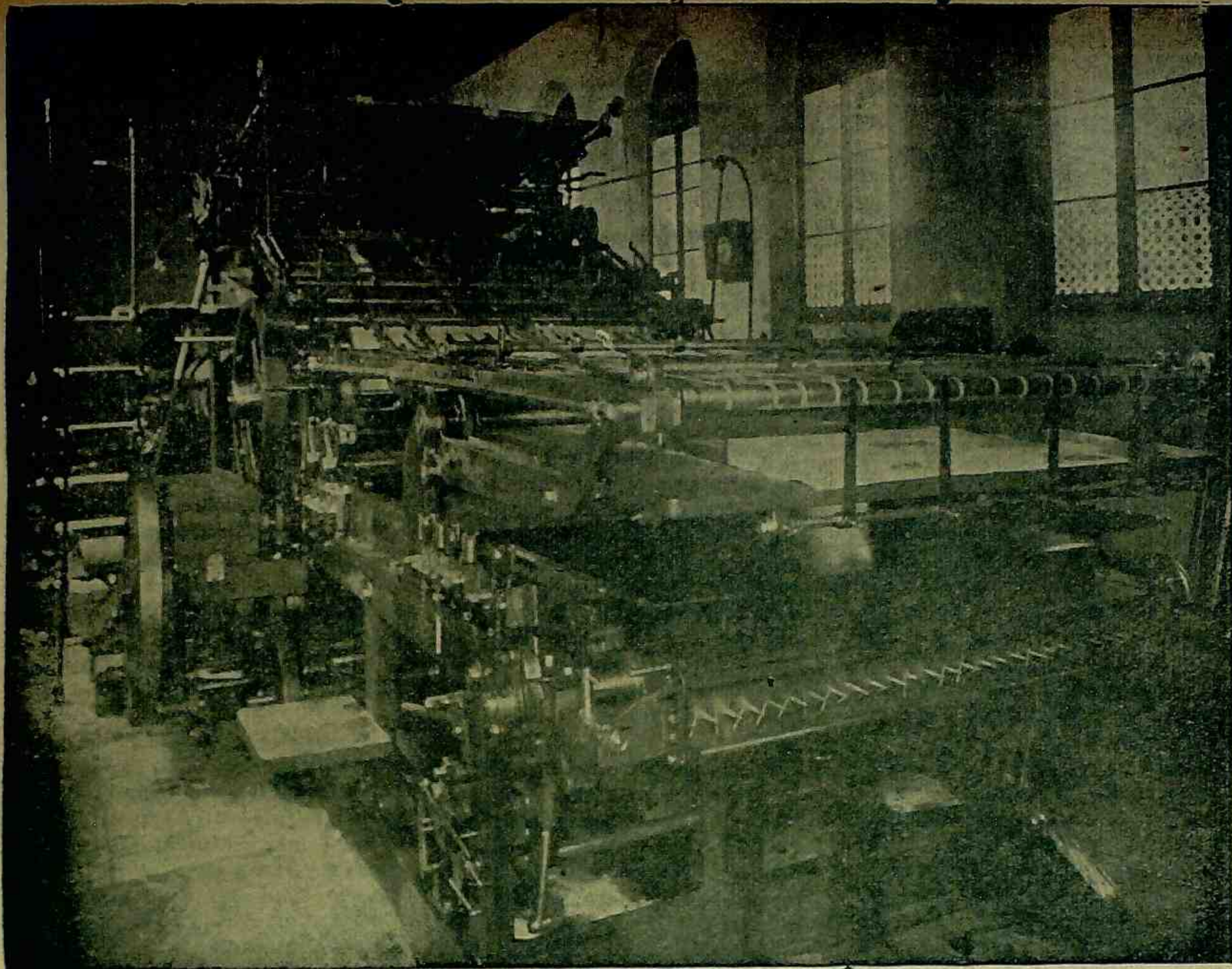
Pouco a pouco, com o treino de oficiais de nacionalidade polaca, os instrutores soviéticos foram retirados. Mas simultaneamente cresceu a desconfiança dos russos que compreenderam que os polacos lhes são hostis e que o exército formado de polacos, mesmo com oficiais comunistas nunca poderá ser considerado elemento certo e de confiança. A consequência deste estado de coisas foi a redução do exército — planejado de início em 36 divisões — para o nível de... 150.000 homens, número pequeno para um país de 24 milhões de habitantes.

Evidentemente este exército — por acordos especiais — está ligado ao alto comando soviético, fazendo parte dos planos estratégicos de Moscou. Para tornar as tropas polacas mais dependentes da Rússia, todo o armamento e equipamen-

to está a ser fornecido pelos russos e à Polônia foi proibido possuir indústria de armamentos própria. Assim o exército recrutado na Polônia não tem independência alguma, estando intimamente ligado aos centros dispositivos militares soviéticos. Mas mesmo assim os russos parecem desconfiar e, segundo diz o jornal inglês "People" — Stalin alterou as suas opiniões a respeito do "valor" das tropas dependentes do Governo de Varsóvia.

SALVAMENTO POR MEIO DE HELICÓPTERO

Londres (B.N.S.) — Uma interessante experiência foi realizada recentemente em Dungeness, no sul da Inglaterra, com a utilização de um helicóptero para socorrer naufragos. Primeiramente, o helicóptero voou até o farol ali existente, perma-



A grande máquina impressora que diariamente trabalha 12 horas para poder imprimir os 45.000 números da popular revista.

INTERNACIONAL ≡

recendo parado no ar a cerca de nove pés acima do mar e lançando um homem por meio de uma corda, desembarcando-o novamente pouco depois. A experiência foi, em seguida, repetida com um fardo, que foi lançado do navio e depositado no farol.

Todas as pessoas que tomaram parte no salvamento simulado são de opinião que, futuramente, os helicópteros tomam parte destacada no socorro nos navios naufragados.

RECORDE NA CONSTRUÇÃO DE CASAS

Londres (B.N.S.) — Dados recentemente divulgados mostram que, durante o mês de Setembro de 1947, foi alcançado um recorde no que se refere ao número de casas residenciais de caráter definitivo cuja

construção foi terminada na Grã. Bretanha. Esse número foi, naquele mês, de 14.203, ao passo que em Agosto não foram além de 11.259. O número mais elevado anteriormente registrado em Junho, com 12.436. Como se vê, os dados referentes a Setembro são altamente animadores.

O número de residências provisórias cuja construção foi terminada em Setembro foi de 3.405, comparado com 3.058 em Agosto.

O total de residências definitivas cuja construção foi terminada até agora é de.... 276.150.

** A boa leitura exalta, esclarece e instrui; as leituras frívolas falseiam a idéia da vida e do belo.*

A GUERRA NA CHINA, VERDADEIRA INVASÃO RUSSA

Dubuqye (N. C.) — O R. P. John T. S. Mao, Chanceler da Arquidiocese de Nanking, China, durante sua visita aqui, declarou que, mais que uma guerra civil, as hostilidades na China são uma invasão russa. As munições e outros suplementos de guerra foram subministrados por Moscou aos chineses vermelhos que operam dirigidos pela sua mão.

O Padre Mao acrescenta que se o comunismo triunfar na China, o resto da Ásia estará perdido para a democracia, e que uma das causas do comunismo é a terrível inflação que existe na China.

Sua missão nesse país é solicitar bolsas para estudantes chineses, e já conseguiu lugares para 150, esperando conseguir obter 500 bolsas.

Informações Nacionais

Sua Eminência o Cardeal Caggiano, da Argentina, virá ao V Congresso Eucarístico Nacional. — Espera-se a vinda do Cardeal Spellman, de Nova York. — Entre as ilustres personalidades que Porto Alegre terá a honra de hospedar por ocasião do V Congresso Eucarístico Nacional, em Outubro próximo, conta-se a figura de um dos mais ilustres Prelados Sul-Americanos, S. Emcia. o Sr. Cardeal António Caggiano, Bispo de Rosário, na República Argentina.

Convidado, em nome do Episcopado Nacional, pelo Emmo. Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo, para pregar o 1. Retiro Espiritual do Episcopado do Brasil, que terá lugar, em São Leopoldo, na semana anterior à do Congresso, o Cardeal Argentino respondeu aceitando o convite.

É certa, pois, a presença de três purpurados, nas grandes solenidades do Congresso Eucarístico Nacional, o que, sem dúvida alguma, emprestará uma nota de alto destaque a grandiosa parada de fé do próximo mês de Outubro.

Espera-se, ainda, a vinda de outros purpurados, entre os quais a figura altamente simpática e ilustre de S. Emcia. o Sr. Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova York.

O número de eleitores de todo o Brasil. — Segundo cálculos estatísticos feitos pelo TSE, o número de eleitores que votaram em 1945 foi de 6.160.245, em 1946, 5.451.111. Presentemente em todo o Brasil o número de eleitores eleva-se a 7.710.548.

A produção agrícola nacional muito aquém de nossas necessidades. — As estatísticas revelam que a produção nacional de arroz, milho, feijão, trigo, batata, mandioca, caroço de algodão, aveia, centeio e cevada, os dez principais produtos para os brasileiros, estão muito aquém das necessidades do consumo

nacional, tendo em vista o crescimento das populações brasileiras nos últimos anos.

Nova lei sobre a cunhagem de moedas. — Foi sancionada pelo Presidente da República a nova lei sobre a cunhagem de moedas. Pela nova lei, as moedas de dez centavos deverão ter no anverso a effigie de José Bonifácio; a de vinte centavos, a effigie de Rui Barbosa; e as de cinquenta, a effigie do próprio Presidente Dutra.

Missionários para o Japão. — Levantaram vôo, do aeroporto de Porto Alegre, com destino ao Japão, quatro patrícios gaúchos. Os quatro são jesuitas: um sacerdote e três estudantes.

Valorização econômica da Amazônia. — O Presidente da República aprovou o plano do Ministério da Fazenda relativo à valorização econômica da Amazônia.

Isenção do serviço militar para os agricultores. — A Câmara Municipal de Marília resolveu pedir ao ministro da Guerra isenção do serviço militar para os trabalhadores agrícolas.

Reunião dos diretores das estradas de ferro do Brasil. — O ministro da Viação convocou todos os diretores de estradas de ferro para uma reunião no Rio. O programa da conferência será dividido em 5 etapas, devendo se realizar entre 15 de Junho e 21 de Agosto do corrente ano.

Diminuem rapidamente as inversões britânicas. — As inversões britânicas na América Latina, que antes da guerra subiam a aproximadamente quatro bilhões de dólares, e que durante o conflito se viram reduzidas de cerca de um bilhão de dólares, continuam diminuindo rapidamente. No presente momento, o Brasil é o país onde as inversões britânicas são

mais volumosas, quando antes da guerra essa posição cabia à Argentina, com cerca de 1.306.5 milhões de dólares invertidos por interesses britânicos.

A entronização da imagem de Cristo na Câmara dos Deputados. — Realizou-se a solenidade da entronização da imagem de Cristo na Câmara dos Deputados do Rio.

O escultor Edgar Duvivier fez a imagem de mármore.

Construção de casas para os trabalhadores. — O presidente da República determinou que as instituições de previdência social intensifiquem a construção de casas para os trabalhadores bem como a instalação de ambulatórios em diversos pontos do país.

Traição, crime, sangue. — Diariamente a Polícia, nos vários quadrantes do Brasil, tem notícias do plano diabólico dos comunistas que seguem cegamente as ordens de Moscou para trair e subverter sua pátria.

A polícia gaúcha fez abortar um complot comunista no Sul, que queria transformar Porto Alegre numa segunda Bogotá. O plano se ramificava em todo o Brasil, e no Estado Sulino se devia desenvolver nas cidades de Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Livramento e Uruguaiana. Numerosas mulheres tomavam parte ativa na agitação e até armas de guerra foram encontradas nas mãos dos maus brasileiros.

II Congresso Eucarístico de Santa Maria. — Não obstante o tempo chuvoso, as solenidades do II Congresso Eucarístico de Santa Maria, em preparação ao V Congresso Eucarístico Nacional, decorreram com o máximo brilho, sempre com avultada assistência de fiéis.

Selo postal comemorativo. — O sr. Ministro da Viação autorizou o Departamento dos Correios e Telégrafos a emitir um selo postal comemorativo ao V Congresso Eucarístico Nacional.

Variedades

INTREPIDEZ DE PIO XII

Na manhã de 19 de Outubro de 1943, o Sumo Pontífice estava, como habitualmente, em estudo ou em meditação na sua biblioteca. Recebera já os cardeais... Na antecâmara esperava Harold Tittman, então Encarregado de Negócios dos Estados Unidos junto da Santa Sé.

De repente soou o estridor das sireias de alarme. Eram 11 horas. As bombas começaram a cair dos aviões norte-americanos.

O telefone do Papa começou a retinir. Mons. Montini dava a Pio XII a notícia angustiada:

— Santidade, a calamidade abateu-se já sobre Roma. Já está destruída a igreja de São Lourenço "extra muros".

— Venha já, respondeu-lhe a voz atribulada do Papa.

— Soube a notícia pelo Ministério do Interior, disse pouco depois Mons. Montini a Pio XII. Há mortes, vítimas, destroços irreparáveis.

— Vamos lá imediatamente, retorquiu Pio XII, e sós, sem qualquer séquito. Mas antes faça entrar Mr. Tittman.

Passaram-se momentos. O Papa disse ao diplomata americano:

— Excelência, pedimos-lhe que comunique imediatamente ao Presidente Roosevelt o Nosso protesto mais veemente. Hoje os Estados Unidos e a Inglaterra mancharam-se de grave deshonra. Os alemães respeitaram Atenas, o Cairo e os lugares sagrados dos muçulmanos. Roma não foi perdoada. Não admitimos nenhuma justificação. É um delito contra a civilização. Somos Bispo de Roma: vamos compartilhar dos sofrimentos, das dores e lágrimas do povo da Nossa diocese.

Tittman, pálido, só pôde responder:

— Vou transmitir, Santidade, ao meu Governo as palavras de V. Santidade.

Pio XII desceu imediatamente à repartição dos bens da Santa Sé e, dirigindo-se a Mons. Nogara, Administrador, disse-lhe com voz estrangulada:

— Precisamos de todo o dinheiro disponível já.

As sireias ainda cantavam o seu canto sinistro.

Dois automóveis com o galhardete pontifício saíam pouco depois do Vaticano pela Porta do Arco das Campanas.

O Sumo Pontífice chegou ao local das grandes ruínas, ouviu os gemidos das gentes, consolou os aterrorizados. Logo distribuiu cinco milhões de liras aos mais necessitados. (E. Ravenna. Carta do Vaticano. "Novidades", 28-1-48.)

O PERDÃO DA CRUZ

Um fidalgo levou a Luiz XII, rei da França, uma lista na qual figuravam os nomes dos homens mais notáveis da corte, e disse ao monarca:

— Assinalei com uma cruz os nomes dos vossos inimigos e dos vossos desafetos. São esses os que desejam a vossa ruína, e por isso, penso, Majestade, que não os deveis poupar.

— E estão marcados com uma cruz? — indagou o rei.

— Sim, Majestade, com uma cruz.

— Pois bem,olveu o rei, a cruz é um sinal de perdão, a cruz manda que eu lhes perdoe. Estão perdoados.

O QUE CUSTA FUNDAR UMA RELIGIÃO

Lapeaux, membro do Diretório francês e fundador da religião da Filantropia, queixava-se um dia a Tellegrand de conseguir muito pouco. Este, apesar de pouco edificante, respondeu-lhe:

— Queres assegurar o êxito da tua religião?... Faz milagres, deixa-te matar e enterrar e ressuscita ao terceiro dia. Se fores capaz, hás-de ver como te acreditam.

Lepeaux entendeu bem o argumento e mudou de assunto.

O VALOR DAS IRMÃS DE CARIDADE

Em 1872, quando o governo prussiano começou a perseguir os sacerdotes e religiosos, apresentou um deputado o projeto de serem afastadas também dos hospitais as Irmãs de Caridade.

Ouvindo tal proposta, levantou-se o marechal Moltke, vencedor da guerra de 1870 contra a França, e disse: "Se me tirarem as Irmãs Católicas, não comandarei mais o exército".

Ninguém tocou mais no assunto.

Note-se que Moltke era protestante, mas tinha observado por si próprio a atividade das Irmãs, a competência e o carinho com que tratavam os feridos e doentes, com que os consolavam e animavam, levantando-lhes o espírito e fazendo-lhes tanto bem à alma como ao corpo.

As enfermeiras leigas podem ser competentes, compassivas e boas; porém raramente terão o espírito de sacrifício, paciência e generosidade das Irmãs, e sobretudo a sua piedade que chama sobre os doentes a graça de Deus que os conforta e lhes alivia os sofrimentos.

O testemunho deste grande general protestante é certamente insuspeito e baseado em prolongada observação dos fatos.

"O Santo Padre Pio X estava disposto a vender sua Cruz de Bispo para livrar o jornal católico da ruína iminente."

Mundo Missionário

Há pouco mais de um ano, morreu santamente, em Navarra, um modesto sacerdote, que se chamava D. José Cenzano Campos; o qual, já no leito da agonia, legou a sua fortuna (40.600) pesetas) às Obras Missionárias Pontifícias. Perguntando-lhe os seus familiares se não deixava nada para sufrágios de sua alma, respondeu que não, que confiava nos orações dos missionários.

*

Há tempos, por ocasião das ordenações sacerdotais no Seminário de Kipalapala, na África, um dos neo-sacerdotes recebeu do rei daquela região a seguinte mensagem: "Quando partias, há 21 anos atrás, os teus pais choravam e diziam: "O nosso filho está perdido!"; agora a tua mãe é cristã e não cabe em si de júbilo; também os outros não suspeitavam a glória que te estava reservada; outrora nós dois cuidávamos do rebanho; agora, tu és pastor das almas e eu dos corpos..."

*

Vários bonzos budistas assistiram a uma ordenação com muita atenção e várias vezes aplaudiram o Bispo que fez um sermão sobre a dignidade do sacerdote católico e do missionário; e, batendo palmas, exclamavam: "Nnan seiei, nan seiei!", isto é: "Muito bem, muito bem, muito bem!"

O Instituto de Filhas de Jesus, o qual conta em nossa pátria com diversos colégios, mandou no ano passado 41 Irmãs para as terras de infiéis e neste ano continua enviando novos reforços para os necessitados campos das Missões.

*

São Francisco Xavier morreu em 27 de Novembro de 1552 e o seu corpo só em Março de 1554 foi sepultado em Goa. Em Novembro de 1614, quando se lhe amputou o braço direito, instrumento de tantas obras divinas, para ser levado para Roma, se verificou que o corpo continuava intacto. Por ocasião do 3.º centenário da canonização (Março de 1922), esta relíquia insigne saiu do santuário do Gesu, em Roma, para abençoar a França e a Espanha.

*

500 aspirantes ao sacerdócio passaram já pela Campion House, que os jesuitas ingleses mantêm em Osterley, no condado de Middlesex. Atualmente estudam e trabalham ali 120 homens, das mais variadas profissões e proveniências. Um terço são convertidos e mais de metade fizeram a guerra em todas as armas e em todas as partes do mundo; e um judeu, que encontrou a fé na leitura das Encíclicas papais, se prepara para ingressar na Ordem dos Carmelitas descalços.



Dia 31 de Maio

Grandes festas da renovação da Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria.

TRÍDUO PREPARATÓRIO

Dia 29 dedicado às crianças.

Dia 30 reservado aos moços e homens.

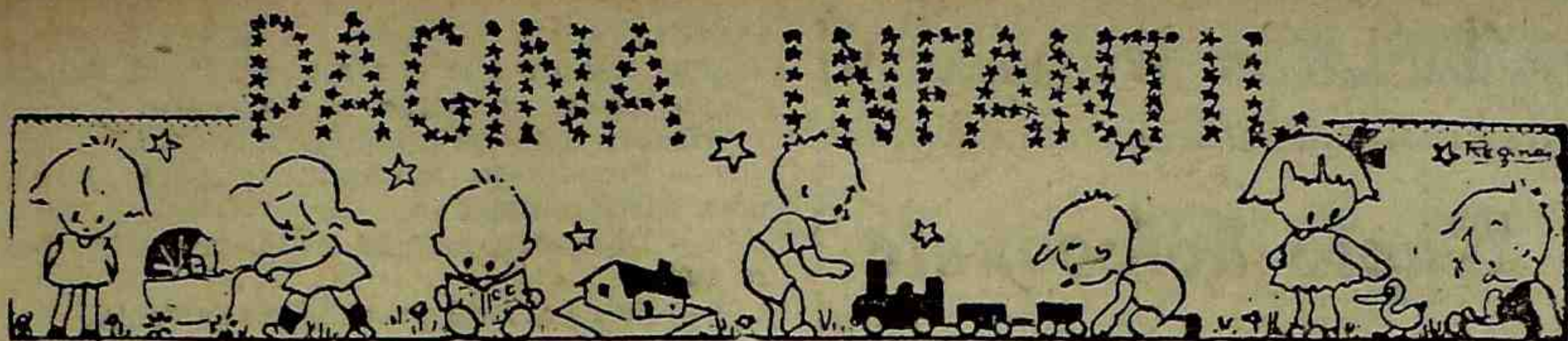
Dia 31 consagrado à juventude feminina e às mães de família.

Encerramento do mês: Grande comunhão geral, procissão luminosa ou coroação e

SOLENE E PÚBLICA RECITAÇÃO DA FÓRMULA DA CONSAGRAÇÃO AO I. CORAÇÃO DE MARIA.

A Consagração deixará estes frutos espirituais: mais amor a Nosso Senhor; vida mais cristã; maior espírito de caridade entre todos; graças especiais de proteção e auxílio do Imaculado Coração de Maria sobre as famílias, paróquias, dioceses e sobre a nossa necessitada Pátria, que já experimentou o valimento onipotente do maternal Coração de Maria.

Mande notícia resumida das festas da Consagração ao redator de Efemérides Marianas. As informações aparecerão nas colunas da "AVE MARIA".



UMA GRANDE ETAPA

No alvorecer deste século, poucos anos após a proclamação da República na grande Pátria brasileira, surgiu em São Paulo um revista pequenina, cujo título encantador repetia a saudação do Anjo à Nossa Senhora: "AVE MARIA".

Modesta embora, ela foi recebida com a mais viva emoção, pois vinha de encontro ao anseio das famílias católicas, que desejavam em seus lares uma revista essencialmente cristã.

Como uma planta frágil que principia a brotar medrosa e delicada, mas que aos poucos vai deitando raízes e se erguendo para o céu em ramos promissores que um dia se encherão de flores e de frutos, bafejada por grandes ideais, a revistazinha mimosa que apareceu nesse longínquo 1898, com uma tiragem que não ia além de 300 exemplares, começou a crescer, a se espalhar e se difundir...

Não foi preciso esbanjar dinheiro em sua propaganda.

Cada exemplar, elaborado com capricho, era um agente de publicidade que chegava, alviçareira, com as mais belas credenciais.

E aconteceu o que não era difícil de prever.

A revista agradou e venceu!

Mas... já não lhe bastavam as plagas abençoadas de Piratininga.

Como a planta pequenina que se transforma em árvore frondosa e distende seus ramos perfumosos e benfazejos, ela ansejava crescer, sempre mais, para que melhor fosse cumprida sua linda missão.

Assim, nas mãos orientadoras dos Padres Claretianos, ela começou a se espalhar pelas cidades vizinhas, levando uma encantadora mensagem aos lares que se abriam, pressurosos, para recebê-la.

E continua vencendo!

Ultrapassou os limites de São Paulo. Atravessou rios e serras. Venceu distâncias. Alongou-se em todas as direções. Tornou-se conhecida e admirada em todos os Estados do Brasil, até alcançar a posição que hoje ocupa, com a belíssima tiragem de 45 mil exemplares semanais!

Não fôra as bênçãos preciosas do céu, o entusiasmo e o santo zelo dos infatigáveis Filhos do Coração de Maria, e ela teria, talvez, perecido nas vicissitudes e nos atropelos que sempre acompanham as grandes iniciativas.

/ E aconteceu que enquanto outras revistas e publicações, surgidas na mesma época, desapareciam perdidas na voragem do tempo, como meteoros que luzem e se apagam, a "AVE MARIA" continuou brilhando como estrela de primeira grandeza.

Pioneira das revistas católicas do Brasil, ela é hoje mais do que um esplêndida realidade; vigorosa afirmação do quando pode o valor, o entusiasmo, a constância e o zelo das almas privilegiadas que não conhecem desfalecimentos e não admitem recuos!

Comemorando 50 anos de existência, a "AVE MARIA" marca hoje uma grande etapa na luminosa trajetória que empreendeu.

Ela merece nossa admiração e respeito.

Nestes abençoados anos, quanto bem ela espalhou! Quantas dúvidas esclareceu! Quantas diretrizes marcou!

À sua sombra, quantas almas se encantaram, aprendendo os ensinamentos do divino Mestre e se enlevando com a beleza da Sua doutrina!

Nos tempos difíceis que atravessamos, quando as forças do mal tentam, por todos os modos, envenenar as consciências e arrancar dos corações a chama deslumbradora da fé, nossos olhos se devem voltar confiantes, para a boa imprensa, guarda vigilante de um grande ideal.

Esse ideal a revista "AVE MARIA" o tem realizado plenamente.

E que pelos anos afora, sob o manto protetor da Mãe de Deus, ela continue a vencer, espalhando-se como uma bênção pelos mais longínquos rincões de nossa Pátria, ganhando corações, encaminhando inteligências e cumprindo a sua mais bela missão: a de conduzir as almas para Deus!

REGINA MELILLO DE SOUZA

A BOA IMPRENSA

"Expressamos nosso desejo de que a boa imprensa se robusteça e se multiplique como o exige a necessidade. Entre nas famílias cristãs o diário que se fez eco fiel dos ensinamentos da Igreja e destes é um precioso auxiliar." (Cardeal Cerejeira.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (11)

Duplo holocausto

Sérgio procurou armar-se de paciência para sofrer aquela injustiça. Ninguém o poderia censurar pela catástrofe que o ameaçava.

Era trabalhador e nunca se entregou a farras; estroinices e gastos inúteis, mas fôra infeliz em um negócio, no qual empregara grande capital.

Procurara sempre cercar de conforto a família e agora a esposa em vez de confortá-lo, atirava-lhe em rosto uma culpa que ele não tinha. Era duro, mas que fazer?! Era esta uma das inúmeras desgraças que acompanham uma falência.

Isaura, não me reconheço culpado, protestou ele. Muito pelo contrário, mas ainda que o fosse, não adiantam lágrimas, acusações e lamentos. Precisamos de muita calma para enfrentar a situação.

Vim avisar-te e repetir-te a proposta que me fez Jairo, embora eu a considere insultuosa, conquanto ele a julgue como um rasgo de generosidade. Mas não quero que a transmitas a Rosvina.

— Vejamos, disse Isaura com uns lampejos de esperança.

— Assume a responsabilidade de todas as dívidas, une sua casa à minha e continuamos a negociar como sócios.

— E em troca de tão generoso oferecimento, o que pede?

— A mão de Rosvina.

— Pois eu acho muito razoável isso.

— Devéras, Isaura? Terias coragem de entregar a nossa filha tão meiga, tão delicada a um homem como Jairo?

— Tudo isso são pieguices, Sérgio. Rosvina deve compreender que chegou a hora de retribuir aos pais os benefícios recebidos, fazendo um pequeno sacrifício.

— Pequeno sacrifício, dizes tu? Eu acho que será superior às suas forças. Peço-te, não faças nenhuma pressão sobre ela.

Quem sabe si ela já ama alguém? Que pensas do Dr. Amadeu? Julgo que seriam muito felizes se se casassem.

— Isso não vem ao caso agora. O Dr. Amadeu não poderia tirar-nos do embaraço em que estamos.

— Mas se se amam deixa que eles ao menos sejam felizes. Já tivemos nosso quinhão de felicidade. Arranjar-nos-emos de qualquer maneira.

— Deixe isso por minha conta.

— Se eu pudesse poupar minha filha, daria de boa vontade a minha vida. Fiz mal em transmitir-te a proposta de Jairo.

Sérgio saiu acabrunhado e pensou: Quem sabe si tudo isso não seria um castigo divino?

Julguei sempre que poderia viver sem Deus e ele me fere no que tenho de mais caro.

Isaura mandou chamar Rosvina.

— Prepara-te, minha filha, para receber uma triste notícia.

— Diga logo, mamãe, estou prevenida para tudo.

— Teu pai está próximo da falência.

Rosvina pensou: Como mamãe está calma! E eu que julgava que ela iria desesperar-se!

Isaura continuou: Não sei se poderás aquilatar o rosário de desgraças que acarreta um acontecimento tão lamentável como este. É a pobreza, é a miséria, é a humilhação, a fuga dos amigos, o desprezo da sociedade.

— Quanto à pobreza, mamãe, não se assuste, pois trabalharei com todo o prazer para sustentar meus pais e minha irmã.

— Escuta, minha filha, deixa que eu termine. Como eu ia dizendo, muitas desgraças cairão sobre nós; mas depende somente de ti afastar de nós essas nuvens negras.

— De mim? Como?

— Não quero que me dês a resposta já. Dou-te três dias para que possas refletir bem.

— A senhora me assusta com tantos preâmbulos. Diga-me depressa, por favor, o que exige de mim.

— Jairo assume a responsabilidade das dívidas, une sua casa comercial à nossa e em troca pede tua mão.

— Oh! mamãe! Que horror! Isso é impossível! Prefiro a morte.

— Que egoísmo de tua parte! Preferes ver teus pais na miséria do que fazer um pequeno sacrifício!

— Que injustiça, mamãe! Meus pais não cairão na miséria, porque eu lhes garanto o sustento. Não tenho medo do trabalho.

Casar-me com Jairo não é um pequeno sacrifício como a senhora julga, pois eu tenho certeza de que seria muito infeliz. Além de muitos defeitos é materialista, não tem religião nenhuma. Seria um suicídio moral.

— Teu pai não é católico e nunca me maltratou.

— Oh! mas que diferença! Papai não é católico porque o educaram na indiferença completa. Mas ele tem sentimentos nobres.

Além de tudo isso eu amo ao Dr. Amadeu, como a senhora sabe, e seria até deshonestidade jurar perante o altar amor e fidelidade a um outro.

— E sabes si ele te corresponde?

— Tenho certeza de que me ama.

— Quem te deu essa certeza?

— Ele mesmo. Falou-me hoje.

— Olha o sonso! o hipócrita!

— Oh! mamãe! Não seja injusta!

— Pois si ele me falou nisso com tanto segredo!

— Não tencionava tocar nesse assunto. Sabendo dos boatos que corriam a respeito de papai, veio oferecer-nos seus préstimos. Conversamos por muito tempo. Já estava na porta para sair, quando resolveu a falar-me. Achei até que foi generosidade de sua parte, dada a nossa situação.

(Continua)

1.º - Do reconhecimento da **Escola Jean Brando**

2.º - Dos relevantes serviços prestados ao Comércio e à Mocidade de todo o País, difundindo os conhecimentos Comerciais durante 38 anos de Magisterio Comercial

O CONGRESSO NACIONAL RESOLVE:

Art. único — É reconhecida a “Escola de Comércio Jean Brando” da Capital do Estado de São Paulo. Revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Esta “Escola” estabelecida há mais de 17 anos, vem prestando relevantes serviços ao Comércio e à mocidade, difundindo os conhecimentos comerciais.

O seu Diretor, Prof. Jean Brando, é autor de alguns trabalhos muito conhecidos que tem grande aceitação em todo o Brasil, porque são muito práticos e de grande facilidade.

Levou a luz benéfica da instrução comercial até aos lugares mais afastados do país.

Sala das Sessões, Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1927.

(Vide “Diário Oficial” do Rio de Janeiro de 9 de Dezembro de 1927, página 7.024.)

NOTA — A existência desta Organização Educativa é pois de 17 anos até o Reconhecimento Oficial pela Câmara e mais 29 anos desde 1927 a 1948, total 38 anos de ensino, sem faltar um ano, um mês, um dia!

“OBRAS ÚNICAS”

Ensinam bem:

Como se o autor estivesse ao seu lado.



Para diminuir os 80% de pessoas de pouca instrução no interior do país! O nosso querido Brasil deseja isso! A Mãe Pátria deseja que todos os seus filhos tenham instrução!

Essas obras são as mais conhecidas em todo o Brasil, Portugal e Colônias, e tiveram as seguintes tiragens:

O Guarda-Livros M. — 7 Edições 28.000

O Comerciante C. — 3 Edições 12.000

O Comerciante P.

1.º Volume — 1 Edição 6.000

2.º Volume — 1 Edição 4.000

Total 50.000

O autor tem o prazer e o legítimo orgulho em dizer que essas obras são maravilhosas porque estão ao alcance da inteligência mais rudimentar, “A la porté de tout le monde”, como dizem os franceses.

É por isso mesmo que essas obras habilitaram, educaram milhões e milhões de pessoas em 38 anos de magistério, contribuindo assim a diminuir a percentagem enorme (80%) de pessoas de pouca instrução no interior do país”.

Deseja-se uma prova mais forte que a bomba atômica? Aqui vai!

Não se achará à venda um só exemplar, nessas casas vulgarmente chamadas “Sebo”, onde se vendem livros usados e onde se acharão obras de qualquer outro autor, em nenhuma das grandes cidades do país, no Rio, em São Paulo, Porto Alegre, S. Salvador, Recife, Belém etc.. etc.

Isto quer dizer claramente que quem tem essas obras práticas e de ensino fácil vende a camisa, se tiver tanta necessidade, mas não vende o que lhe educou, o que lhe levantou do nada, o que lhe levantou da ignorância ao saber, o que lhe educou os filhos, etc., etc.

Essa pobre gente é capaz de jurar como o autor, que habilitou uma geração de alunos, que tudo isso é a expressão da verdade.

Quem não achar algum mérito nisso, será algum insensato!

Eis o meu trabalho.

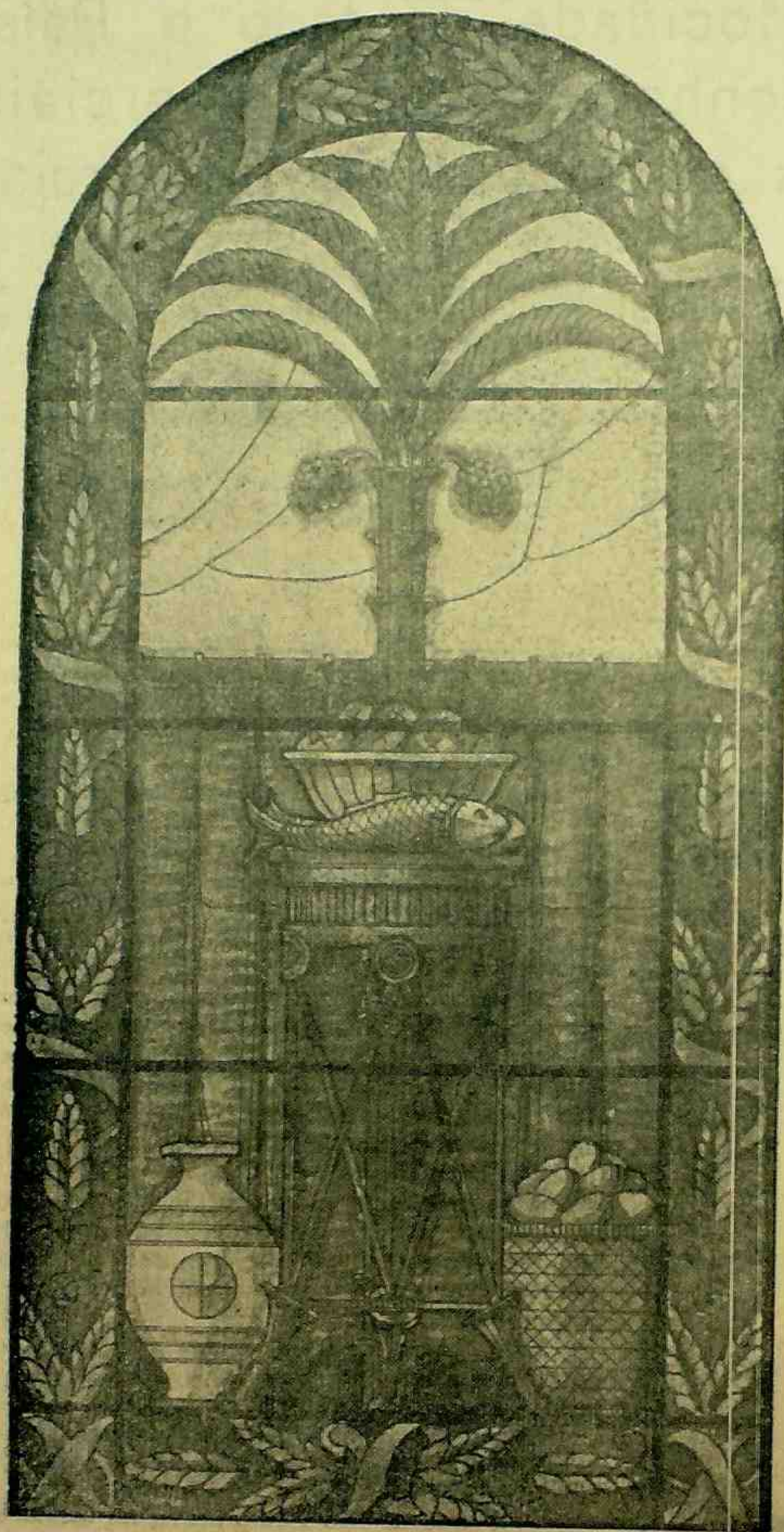
O Estado de São Paulo acaba de estabelecer 1.000 “Escolas para Alfabetização” e pede a todos para auxiliar.

Assim, os dois trabalham para o interior do país que produz e precisa ser educado, para que a Pátria seja sempre mais forte, mais próspera! Assim, venceremos!

Note-se, eu de minha parte, lancei 50.000 professores de Uruguaiana a Manaus, que estão ensinando sempre: é semente boa! Hei de continuar semeando até morrer!!!

(Publicado no “Correio do Povo”, de Porto Alegre, R. G. S.)

VIDROS E VITRAIS



SACRIFICIO — (Projeto do arquiteto B. Calixto Neto)

VIDROS PARA VIDRAÇAS
EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

Os vitrais são os olhos decorativos das catedrais do mundo. Por eles se transflui a luz exterior que vem do céu e por eles, à noite, se exterioriza a luminária dos círios e das lâmpadas que fazem o esplendor da liturgia cristã.



Galliano & Comp.

IMPORTADORES

Rua da Liberdade, 590

SÃO PAULO

Telefone 6-4228